

2. Introdução ao e-Planning

Pedro Ferraz de Abreu, ISCSP, Universidade Técnica de Lisboa (2012) *

e-Planning – os primeiros passos; e-Planning, uma área científica emergente; Problemas e Questões de Investigação; e-Planning no MIT; e-Planning MIT-Portugal; e-Planning em Portugal; Agenda e-Planning; Referências.

1. e-Planning – os primeiros passos

Em cooperação com o MIT (Massachusetts Institute of Technology), onde, em conjunto com Joseph Ferreira Jr. e outros investigadores, comecei a desenvolver o conceito de e-Planning (1992) e a construir a sua agenda científica, diversos Institutos, Faculdades e Centros de Investigação em Portugal criaram em 2006 um “Consortium e-Planning” (www.e-planning.org).

Um dos primeiros objetivos consistiu na construção de um novo programa de doutoramento conjunto. Este objectivo foi concretizado em 2009, com o Programa Doutoral em e-Planning oferecido em conjunto por 4 Universidades em Portugal (UTL, UNL, UL, em Lisboa e a U. Aveiro).

Não é por acaso que o e-Planning, enquanto área científica, nasce no MIT, e em particular no Dept. of Urban Studies & Planning (DUSP). Com efeito, foi aqui que Joseph Ferreira Jr. lançou as raízes de uma agenda de investigação em torno da Tecnologia e Planeamento, oferecendo um programa pioneiro designado “Planning Support Systems”, como área de especialização do prestigiado “Master of City Planning” (MCP) no MIT. Foi esta agenda que me motivou juntar-me á equipa deste Professor, ainda enquanto terminava o meu Mestrado (Intelligent Graphic Interfaces, Computer-Human Interaction) no Media Lab do MIT, 1988.

Uma vez admitido no DUSP, primeiro como “Fellow” do Special Program of Urban Studies and Planning (SPURS), 1990, e depois como Doutorando em “Urban and Regional Planning”, 1991, propus, tal como outro colega (Kamal Azar) e com o apoio de Joseph Ferreira, uma nova área de doutoramento, que designámos então de “Information Systems in Planning”, ou “Informational Planning”:

“Informational Planning -- or Information Systems in Planning -- is a discipline whose cognitive object or domain is the study of the information technologies (IT) with relevance to the institutional and planning processes, and the relationships between those IT and these institutions and planning processes.”

(Ferraz de Abreu, P. 1993, "[Towards a Definition of Information Systems in Planning](#)", MIT, DUSP - Cambridge, USA. May 1993).

Esta proposta não foi aceite com facilidade. O PhD Committee do Departamento (DUSP) tornou claro que abrir novas áreas de doutoramento não era uma matéria trivial, e raramente aprovado. Não apenas pelo elevadíssimo nível de exigência de qualidade de tal proposta, mas sobretudo por ser indispensável demonstrar a sua razão de ser, num quadro já bem consolidado de identificação das áreas científicas oferecidas no MIT.

Eis uma amostra do trabalho de demonstração analítica levado a cabo, na altura:

"The Industrial Revolution, brought about by the steam machine era's technology, dramatically changed social systems, the mode of production, and the nature of the nation-state, expanding its regulatory power and its means to control resources and territory.

The Information Revolution is introducing no less dramatic changes, from the mode and organization of production to the form and function of government, changes whose nature became the object of intense research and debate. This is a complex research domain, given that the effects of the impact of IT in society, and therefore in cities and regions, vary according to their interaction with the economic, social, political and cultural processes that shape the way IT is produced and used."

Ferraz de Abreu, P. 1993, ibidem, proposal approved by DUSP-MIT PhD Committee, Cambridge, USA. May 1993).

Talvez por este elevado grau de exigência, o facto de se ter conseguido a aprovação desta nova área, e a profundidade do trabalho a que fomos obrigados para o efeito, acentuou a consciência da relevância social e académica desta agenda.

Desde então, o debate e construção teórica alargou-se a uma comunidade crescente, dando origem à consolidação no DUSP/MIT de uma área transversal designada de "*Urban Information Systems*", como uma das áreas "nobres" comuns a todo o Planeamento ("cross-cutting area"). É assim que nasce o primeiro "e-Planning Seminar" em 2003, que tive a honra de lecionar no MIT (curso 11.950), depois de completar o meu doutoramento.

Este trabalho, "Introdução ao e-Planning", resume os passos do percurso de construção da área científica e-Planning e da agenda de investigação em e-Planning actualmente proposta, alicerçada neste percurso.

Os próximos dois capítulos baseiam-se diretamente num artigo escrito por mim e por Joseph Ferreira em 2003 (Ferraz de Abreu, P. and Ferreira Jr., J. "*Towards a Research Agenda on e-Planning*", MIT, 2003), actualizado mediante reflexão e discussão com a equipa do Consórcio e-Planning entre 2006 e 2008. O referido artigo foi usado como base para a criação do novo programa Doutoral registado em 2009 em Portugal, constituindo, por este motivo, uma boa maneira de introduzir o e-Planning a investigadores interessados.

Os capítulos posteriores, fazem um levantamento cronológico da construção científica e institucional do e-Planning, com pelo menos alguns dos passos mais marcantes, que ajudam a compreender esta área científica emergente, assim *como e porque* ela surge.

2. e-Planning, uma área científica emergente

O florescimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) permitiu avanços significativos em ambos os setores público e privado. Em particular, as novas TIC criaram novas condições para a melhoria do governo (incluindo e-Governo, mas não só), administração pública e serviços essenciais de interesse público, sejam eles fornecidos pelo Estado, instituições da sociedade civil ou empresas privadas. No entanto, estas possibilidades trazem consigo novos problemas e levantam diversas questões, que vão para além da

utilização da Internet nos serviços públicos ou empresariais, e da reestruturação desses serviços para melhor se adaptarem à nova realidade da sociedade da informação.

O e-Planning é uma nova área de investigação científica que está a emergir para tratar de uma parte substantiva destas questões. O seu foco consiste em estudar e desenvolver a interação entre as TIC e o Planeamento, o que exige investigação em profundidade e desenvolvimento em ambos os domínios, das TIC e do Planeamento.

O Planeamento pode ser considerado uma disciplina abrangente e transversal, indo da formulação das políticas à sua implementação, da análise institucional aos quadros regulatórios, da participação pública à tomada de decisão.

O Planeamento é, portanto, um elemento chave, uma interface no relacionamento entre o Governo e os Cidadãos, assim como na atividade organizada do Governo e dos Cidadãos, seja ela com ou sem fins lucrativos, de natureza social, económica ou cultural. Esse interface é o nível em que surgem a maioria dos novos problemas e questões, quando procuramos introduzir novas tecnologias da informação e comunicação.

Contudo, as tradições científicas de Planeamento diferem consideravelmente entre os EUA e Portugal (e na maioria da UE). Ao contrário dos EUA, não há “Escola de Planeamento” em Portugal, sendo esta área distribuída por diferentes escolas (Ambiente, Economia, Sociologia, Arquitetura, Urbanismo, Engenharia).

Vemos essas diferentes tradições simultaneamente como um desafio e uma oportunidade para a colaboração entre a Academia Portuguesa e outras instituições internacionais, como o MIT. Confluindo as ricas tradições científicas de Portugal e dos EUA que estão na base da sua fundação, estaremos em condições de dar uma contribuição única e sólida para construir o novo e emergente campo do e-Planning.

Esta agenda de investigação em e-Planning tem como objetivo abordar os novos problemas e consequentes questões de investigação que emergem do novo contexto tecnológico e dos seus amplos e profundos impactos em todas as áreas relacionadas com o Planeamento.

3. Problemas e Questões de Investigação

Os desafios e as oportunidades trazidas pelos novos desenvolvimentos tecnológicos partilham alguns traços comuns numa escala global, e apresentam algumas especificidades importantes para Portugal.

3.a) Questões de investigação fundamentais

Dada a natureza ampla e transversal do Planeamento, é importante identificar um foco para a agenda e-Planning. Optou-se por considerar os seguintes elementos-chave: Governo, Governança, a Cidade e o Território, a Cidadania, e o Planeamento da Infraestrutura do Conhecimento.

1. O e-Governo emergiu como uma política central da Administração Pública, tanto na UE como nos EUA. Inicialmente, assistimos a uma multiplicidade de iniciativas independentes no sentido de melhorar a utilização das TIC nos serviços públicos e administração, utilizando a Internet para facilitar o acesso à informação e automação de serviços. Agora temos a emergência de planos e autoridades centrais, até mesmo planos e agências regionais multinacionais, que estão a desenvolver estratégias de governo eletrónico e políticas que tocam todos os setores da sociedade e ramos do governo.

Alguns exemplos importantes são: a “Equipa em e-Governo para os Países Ibero-Americanos”, ao nível dos ministérios centrais; a iniciativa “e-Europa”, adotada como política pela Cimeira do Conselho Europeu de 2000, em Lisboa, exigindo que “a administração pública utilize as novas tecnologias a todos os níveis, de modo a permitir o acesso público à informação por parte de todos os cidadãos, promovendo, ao mesmo tempo, a interação on-line entre os cidadãos e a administração pública”.

Nos EUA, há investimentos significativos semelhantes, como o programa financiado pelo NSF “Governo Digital” e esforços de reestruturação do Governo Federal dos EUA (projeto do Vice-Presidente Gore “Reinventar o Governo” e as “Iniciativas e-Governo” do Instituto de Gestão e Orçamento).

Inevitavelmente, estes esforços de “e-Governo” estão a afetar a agenda para o que chamamos “e-Planning”. Esta tendência está a forçar os *planeadores* a olhar para além dos relativamente simples exemplos de automação dos serviços ou do acesso público a informações do governo. Será que os serviços centralizados irão além da publicação eficiente e da difusão, para promover um diálogo significativo entre os cidadãos e os interesses público/privados?

2. A tendência para um papel mais central da tecnologia no Governo e no Planeamento chegou, um tanto paradoxalmente, quando as tecnologias permitiram melhorar de forma significativa as perspetivas para análises espaciais desagregadas e descentralizadas, ao nível da comunidade. A redução de custos e melhoria da tecnologia tem estimulado a rápida expansão de dados desagregados e detalhados sobre o uso da terra e sua propriedade, geografia, infraestrutura, condições ambientais, entre outros, juntamente com sofisticadas novas ferramentas analíticas e técnicas de visualização para fazer o melhor uso destes dados.

Esta dupla tendência coloca novos desafios intelectuais a nível de comunidade/bairro, bem como a nível de cidade/ao nível global; e levanta questões de investigação numa multiplicidade de temas, com destaque para a Participação Pública, Privacidade, Segurança e Liberdades, Reforma Institucional e Planeamento do binómio Ambiente-Saúde. Além disso, o seu estudo requer um considerável conhecimento e compreensão do potencial das TIC, não só de *hardware* e *software*, mas também de ferramentas analíticas poderosas, “mineração de dados” e estratégias de comunicação.

3. A tecnologia está a trazer uma nova riqueza de dados e parâmetros, a vários níveis, que não estavam disponíveis anteriormente para planeamento. Além dos problemas conhecidos da filtragem de dados e avaliação, questiona-se qual o impacto dessa disponibilidade de dados nos processos de planeamento, quais os seus níveis e alcance? Como se relaciona com o aparecimento do “planeamento de vizinhança”? Podem as TIC facilitar a descentralização da revitalização e os esforços de desenvolvimento urbano? Será que vão permitir novas formas de medir o desempenho de uma Cidade e dos Planos de

Cidade? Será que essas medidas beneficiam os reguladores “de fora” ou os residentes e organizações comunitárias “de dentro”?

4. A tecnologia é também o foco de atenção num mundo preocupado com o aumento dos níveis de insegurança e conflito/competição. Como pode o Planeamento e as TIC contribuir para uma melhor compreensão das interações entre as questões de segurança, direitos humanos e liberdades? Quais são as novas ameaças à privacidade resultantes do nível de detalhe e precisão dos dados coletados nos processos de planeamento e implementação de políticas? Como é que as novas TIC podem impactar a capacitação institucional, e viabilizar diferentes enquadramentos na reformulação de uma nova ordem mundial e dos novos desafios institucionais globais?

5. A tecnologia está a facilitar o acesso do cidadão à informação e às infraestruturas da informação, a um nível nunca experimentado antes. Mas esta nova tendência de centralidade do governo, e consolidação da indústria das TIC, pode informar os cidadãos, e no entanto retirar-lhes poder. Quais as formas de participação na tomada de decisão e na economia que são procuradas, viabilizadas ou desencorajadas pelas novas políticas? Estão as políticas de desenvolvimento das tecnologias atuais a favorecer modelos de cidadão participativo/empreendedor, ou a relegar os cidadãos para um papel apenas de mero consumidor?

6. A tecnologia está a mudar rapidamente a administração pública. Que impacto está a ter nas instituições e nos regulamentos? Estão as novas tecnologias a desafiar o actual quadro institucional e regulamentar de planeamento e desenvolvimento urbano? Quais são os caminhos adequados para a reforma institucional e regulamentar?

7. Os novos desafios no Planeamento, com ou sem “e”, não podem ser entendidos separadamente dos desafios que se deparam às pessoas que lhe dão corpo. Qual é o papel de um planeador neste novo esquema, entre as políticas orientadas para o e-Governo e o aumento da pressão dos cidadãos para um planeamento interativo? Que novas tecnologias, capacidades analíticas e competências são necessárias para a nova geração de planeadores? Como podemos melhorar os nossos currículos escolares atuais para corresponder a estas novas exigências?

3. b) Desafios específicos em Portugal

Além de partilhar as questões “centrais” com muitos outros países, Portugal depara-se com facetas específicas desses problemas. Identificámos os seguintes como exemplos importantes do que necessitamos de resolver:

1. Falhas Graves no *Planeamento da Infraestrutura do Conhecimento*. Grande parte do desafio que enfrentamos está patente numa declaração do Secretário de Estado do Ordenamento do Território do Governo Português, alertando para o facto de não termos informação adequada sobre o registo de quem possui perto de 20% dos terrenos em Portugal.

Em geral, temos um deficiente geo-referenciamento de dados centrais e fraca integração/articulação das várias bases de dados e SIG a vários níveis. Precisamos de “mapear o conhecimento do planeamento” de Portugal, fazendo o melhor uso dos avanços das TIC, e gerar melhores ferramentas para a integração e análise.

2. *Administração Pública* Deficitária. Apesar dos esforços de reforma, Portugal ainda tem elevados níveis de ineficiência na administração pública nacional e local.

Por este motivo é premente a necessidade de reformular os seus procedimentos e tecnologia, para levar os benefícios da moderna tecnologia e procedimentos simplificados no sentido de melhorar os serviços e reduzir os seus custos. Mas a simples transposição mecânica dos actuais procedimentos para sistemas digitais, como tende muitas vezes a acontecer, corre o risco de desaproveitar o verdadeiro potencial das TIC, ou mesmo de ser contra-producente, se desenhado e implementado por quem não compreende em profundidade tanto as TIC como a ciência da administração e das instituições. Por outras palavras, precisamos de uma abordagem e-Planning na reforma da Administração.

3. Necessidade premente de repensar o *Papel do Estado* e correspondentes novas *Políticas Públicas*. É necessário usar a tecnologia para melhorar a eficiência e segurança, mas sem comprometer as nossas liberdades e direitos; para promover uma inovadora e bem informada participação dos cidadãos (democracia participativa), sem enfraquecer as nossas instituições democráticas fundamentais (democracia representativa).

As velhas batalhas na luta contra a exclusão social continuam a ser uma prioridade em Portugal, mas enfrentamos também os novos perigos crescentes da info-exclusão e novos riscos de falhas de mercado. Pretende-se promover uma economia orientada para o mercado, mas é preciso evitar a captura do poder regulatório por interesses particulares, que a nova geração das TIC pode tornar mais sofisticada e mais complexa de discernir.

Um bom exemplo de um problema complexo, numa pequena economia como a de Portugal, é o dilema das políticas públicas no contexto da globalização.

Temos assistido facilitação na pratica da concentração e quase-monopólios nacionais, como estratégia para criar dimensão, escala, capaz de competir com as multinacionais gigantes no contexto da globalização. Não será possível, em vez disso, equilibrar o terreno, não favorecendo intervenientes dominantes no mercado interno, mas sim promovendo o uso eficaz das novas tecnologias para viabilizar estratégias alternativas de competitividade, que não dependem exclusivamente dessa concentração?

4. *Perda de Competitividade das nossas Cidades*, incluindo a capital de Portugal, com a correspondente perda de centros de decisão, no contexto geral da globalização, no quadro da UE e, em particular, no contexto da Península Ibérica. Precisamos de uma visão ousada e inovadora para a cidade do futuro, utilizando da melhor forma as oportunidades trazidas pelas novas tecnologias.

5. *Fraca Participação dos Cidadãos e seu Empoderamento* (“Empowerment”). Portugal ainda tem níveis muito baixos de envolvimento dos cidadãos na sociedade civil, seja através de ONGs, ou da participação no processo político, das eleições às oportunidades de consulta pública (avaliação do impacto ambiental, a cidade mestre e planos regionais, etc.). Esta é uma área onde a investigação relacionada com o e-Planning em Portugal já mostrou um grande potencial no papel das novas TIC na promoção da participação significativa do cidadão e sua capacitação.

É significativo que estas questões de investigação, formuladas em 2003, tenham sido validadas pela evolução verificada na sociedade e nas TIC. Pois não só se mantêm actuais, como a sua relevância aumentou – acrescida de nova problemática, da mesma natureza.

4. e-Planning no MIT

Como referido, o e-Planning surge no MIT na sequência de um longo caminho percorrido sob a liderança de Joseph Ferreira Jr. Podemos identificar vários marcos significativos neste percurso:

- 1983: A criação do “Computer Resource Lab” (CRL), na School of Architecture and Planning (SAP) do MIT.

O CRL, ou “*garden*”, como era carinhosamente conhecido pelos seus colaboradores e frequentadores, devido a plantas introduzidas por estes na sala, esteve estreitamente ligado à inovação da Internet (o meu primeiro email, no Media Lab, foi na rede que antecedeu a Internet, a Arpanet), e das Intranets no MIT (Athena Project).

- 1987: Desenvolvimento do conceito de “Laboratório Vivo” (*Living Lab*), no Media Lab, MIT.

No mesmo “College” do MIT (SAP), além do Dept. of Urban Studies & Planning, se incluía também o famoso Media Lab (inaugurado em 1985), onde completei o meu Mestrado em “*Intelligent Graphic Interface: Capturing rules of human-computer interaction in a knowledge base*” (Ferraz de Abreu, P. 1989).

Com efeito, o Media Lab é também um exemplo pioneiro de um ambiente multi-disciplinar, construído com o designio explícito de promover a interacção entre várias disciplinas, tendo como fio condutor ... os *media*. Não apenas no seu sentido habitual, relativo a meios de comunicação social, mas mais vasto, onde a tecnologia (multimedia) é encarada como um veículo de interacção entre seres humanos e com o Universo físico.

Era pois ambiente propício ao nascimento de conceitos como o de “*Living Lab*”, avançado por Alex Pentland (Sandy, como era conhecido). Em 1987, no mesmo ano em que fui admitido no Media Lab, Sandy desenvolvia esta abordagem, que me chamou desde logo a atenção. Tanto, que viria a incorporá-la como disciplina obrigatória, “Laboratório Vivo de e-Planning”, na primeira proposta de curriculum do Doutoramento em e-Planning, aprovada em 2008 e certificada em 2009 (Ferraz de Abreu, P. et al. 2008), ainda hoje em vigor.

O conceito deu origem mais tarde a um “*Living labs research consortium*” (2010), sediado no MIT, onde pode ser visto sempre o ênfase na inter-disciplinaridade:

“MIT Living Labs brings together interdisciplinary experts to develop, deploy, and test - in actual living environments - new technologies and strategies for design that respond to this changing world.” (MIT LivingLabs 2010)

Este conceito tornou-se muito popular, nomeadamente nas correntes mais activistas de investigadores. Mas, ao contrário do que muitos pensam, a emergência do "Laboratório Vivo" não se centrava na questão da participação, nem do que hoje chamam "co-criação".

Sim, o centro de gravidade era uma comunidade na "vida real", mas na exploração de sensores inteligentes, na experimentação de **prototipagem** como "demonstração de conceito" e numa abordagem de permear a complexidade multi-disciplinar da vida numa comunidade, em vez de procurar filtrar através de uma lente mono-disciplinar. A participação surgia pois como um derivado natural da metodologia de prototipagem em interação directa com as pessoas na sua vida normal.

Esta atenção dada a desenvolver um protótipo, está bem no centro da cultura do Media Lab. Dos docentes aos estudantes avançados, ouvia-se, com orgulho mal-disfarçado, que ali, além do habitual "*publish or perish*" comum a toda a academia, reina um outro "*motto*": "*demo, or die*".

Com efeito, a pressão para saber fazer uma demonstração "ao vivo" do que estávamos a investigar, era enorme. Todos os dias, um sem número de visitantes, incluindo representantes das fontes de financiamento, queriam ver, em tempo real, resultados do nosso trabalho.

Um dos efeitos "colaterais" não menosprezáveis, era conduzir estudantes e investigadores de todos os "backgrounds", fosse de engenharia, ciências sociais ou artes, a adquirir familiaridade real com a tecnologia e o controle directo do seu desenvolvimento, em vez de se limitarem a usar tecnologia comercializada e submeter-se a adaptarem-se ao que lhes era disponibilizado pelo mercado. Isto, por sua vez, tornou a multi-disciplinaridade funcional.

Eis porque no programa doutoral em e-Planning se procurou reproduzir esta filosofia, por via das "Jornadas ePlanning", onde todos os anos (desde 2010), doutorandos, investigadores e membros das comunidades dos seus "Laboratórios Vivos", demonstram o seu trabalho, e reflectem sobre a experiência e os seus resultados. (www.e-planning.org/eventos.html)

- 1991: A criação da área de especialização em "Planning Support Systems" (PSS), no "Master of City Planning", e como "Research Cluster" do PhD em "Urban and Regional Planning".

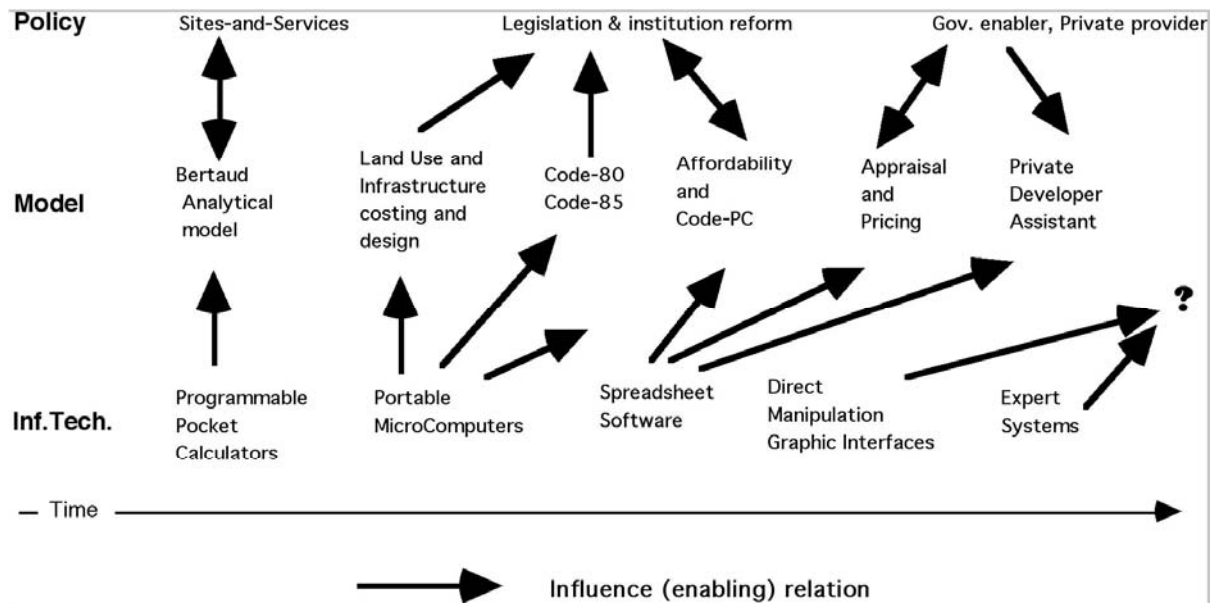
Esta área foi a espinha dorsal de uma comunidade empenhada em desbravar o novo território aberto pela revolução tecnológica, a dar lugar a uma nova geração de "planners" com domínio da tecnologia, não apenas para a aplicar, mas também para a desenvolver e inovar. A sua definição resulta de um processo interno de reflexão (Wiggins, L. & Ferreira Jr., J. 1990).

- 1992: Projecto "Bertaud Model": Investigação sobre a relação e impacto da evolução das TIC no desenho de modelos e processos de planeamento e, por essa via, na formulação de políticas de habitação social.

Esta investigação, que me levou a um dos responsáveis de planeamento do Banco Mundial, Alain Bertaud, e ao modelo que este desenvolveu, tornou-se numa peça fundamental para consolidar a tese de que se podia e devia estudar as tecnologias de informação em planeamento, não apenas como ferramentas, mas como um factor de peso a impulsionar a mudança de paradigmas um pouco por toda a parte.

Um dos conceitos fundamentais para a teoria e-Planning resultantes desta investigação, foi o de "enabling factor" (factor viabilizador/tendencial). Este conceito, comprovado pela evidência empírica recolhida, veio abrir caminho a uma teorização de relações de causalidade entre os saltos tecnológicos e alguns dos seus impactos mensuráveis, mas sem cair na armadilha de um determinismo tecnológico.

Fig.1 IT – Models – Policy: influence / "enabling" relationship



fonte: Ferraz de Abreu, P. (1993) "The Bertaud Model: A two-way mirror on the evolution of information technology's impact on planning for low-income housing" (monography, 66pg) , Biennial International Housing, 1993.

Foi a solidez desta investigação (publicada no ano seguinte sob a forma de monografia), que abriu o caminho aos elementos mais cépticos do MIT-DUSP PhD Committee, a aceitar uma nova área de Doutoramento, com este objectivo expreso.

- 1993: A aprovação da área "Information Systems in Planning", ou "Informational Planning," como "First field - discipline or equivalent systematic approach to social inquiry (Ferreira Jr, J. 1993)", ou seja, elegível para Doutoramentos no MIT.

Na vibrante comunidade PSS surgiram vários esforços para refinar e actualizar o domínio de investigação e a sua agenda (Wiggins, L. & Ferreira Jr., J. 1990). Além de Joseph Ferreira Jr., Lyna Wiggins, Ralph Gakenheimer, Karen Polenske, Melvin King, Bish Sanyal, Omar Razzaz, foram alguns dos docentes que contribuíram substantivamente para este esforço, o que me encorajou a apresentar esta proposta, apesar do aviso pelo *PhD Committee* do risco de perder literalmente um ano e, no final, ela poder bem ser recusada no MIT.

Esta proposta resultou da tese que era importante estudar as TIC em planeamento não apenas como uma ferramenta ("support system"), mas também na sua dimensão teórica para lidar com os seus impactes transversais na sociedade, e a necessidade de os compreender e prever:

"Information technology is far from being simply a tool, that planners can master and use; it is also a powerful driving force transforming our society, that planners must understand and find the means to influence, where and when is possible and convenient."

(Ferraz de Abreu, P. 1993, "[*Towards a Definition of Information Systems in Planning*](#)", MIT, DUSP - Cambridge, USA. May 1993).

A aprovação da proposta de nova área científica foi naturalmente cimentada por passar nos "PhD General Examinations":

"This step involved proposing the scope and content of two fields of study, obtaining the approval of an examining committee and the Department's PhD committee(...). In our PhD Program, one field is focused on a discipline or equivalent systematic approach to social inquiry, and the other field is focused on an area of application. In Pedro's case, his first field was Information Systems in Planning... Pedro's exam proposal was well received (...) contributed significantly to our efforts to coalesce and standardize a useful body of material for exams in this emerging field of Information Systems in Planning. His written and oral exams were also strong and we are quite pleased with his performance on the General Examinations (...) the committee was unanimous." (Ferreira Jr, J. 1993)

Da investigação relacionada com o General Examinations, destaca-se a construção de sistema pericial para "*infrastructure shortfalls*", um desafio de Ralph Gakenheimer, e sobre privacidade e o salto tecnológico na análise espacial (GIS/SIG), inspirado no trabalho de Gary Marx e Valérie Aillaud, que viria a incorporar o corpo teórico do "*e-Planning*".

- 1994: Projecto de investigação "*Intelligent Multimedia System for Public Participation (IMS)*"; Palestra de Saskia Sassen no MIT.

A aprovação no MIT-DUSP desta nova área de tese de doutoramento, deu origem em 1994 ao projecto de investigação "*Intelligent Multimedia System for Public Participation (IMS)*" (Ferraz de Abreu, P. 1998). Com uma metodologia tipo "*Living Lab*": programar um protótipo de um sistema multimedia inteligente, para apoio a consulta técnica e pública; introduzir esse protótipo num processo real de avaliação de impacto ambiental, e respectiva consulta pública; testar os resultados da experiência, confrontando-os com "mapas de expectativas" dos diferentes actores do processo, e o meu próprio – a minha hipótese.

A investigação permitiu recolher evidência empírica sobre diversas deficiências no processo de consulta, e como podem as novas tecnologias, p.ex. inteligência artificial, ajudar:

"Deficiências no sistema de transmissão e acumulação de experiência;

Dificuldades de integração multi-disciplinar e multi-organismo;

Dificuldade de satisfazer audiências muito diversas (Reavaliar o papel do Resumo Não Técnico - RNT);

(e ainda as) limitações de cada "Forum" actualmente disponível para diálogo e análise interactiva." (Ferraz de Abreu, P., Chito, B, 1997) (Ferraz de Abreu, P. 1998).

Este projecto revelou-se extremamente fértil em exemplos de impacto da tecnologia nas relações de poder e mecanismos de decisão, no modelo de organização da administração pública, assim como nos limites da própria tecnologia.

O Projecto IMS (www.citidep.net/ims/) foi pois uma das principais linhas de investigação que disponibilizou um corpo sólido de evidência empírica em apoio das hipóteses de trabalho formuladas na definição de "*information systems in planning*" ou "*informational planning*", enquanto área científica transdisciplinar, que antecederam o e-Planning. Uma delas, viria a ser a minha Tese de Doutoramento, defendida no MIT em 2002.

No mesmo ano, Saskia Sassen veio ao MIT falar sobre "*Cyberspace and the Global Economy*". Sassen estava no meu "radar", por ser na altura uma das raras referências que demonstrava ter compreendido a natureza do salto qualitativo das tecnologias, e trabalhava na área vital dos impactos das novas TIC na economia e fluxos financeiros, "*Cities in a World Economy*" (Sassen, S. 1994), "*The Mobility of Labor and Capital*" (Sassen, S. 1988) .

Curiosamente, talvez porque na altura Sassen não era ainda muito conhecida, fui dos poucos no MIT a prestar-lhe atenção, além do curioso grupo organizador, "*MIT Cultural Studies Project*". Propus-me gravar a palestra em video, para surpresa do professor de estudos franceses (!) que era o "host". A palestra comprovou o interesse para a nossa construção científica e o valor da palestrante. Pouco depois, tinha uma longa fila de pedidos para emprestar a gravação – incluindo da própria Saskia. Acabei por ficar sem a gravação...

- 1996: Fundação do CITIDEP – Centro de Investigação de Tecnologias de Informação para uma Democracia Participativa (www.citidep.net); e realização do Colóquio "*Advanced Information Technology, Low-Income Communities, and the City*", no MIT-DUSP.

A formação do CITIDEP vem na sequência da mobilização em torno da investigação científica no projecto IMS ("*Intelligent Multimedia System for Public Participation*"). A equipa multi-disciplinar de dezenas de investigadores e profissionais que levou a cabo, com sucesso, este projecto, sentiu necessidade de uma estrutura, capaz de apoiar investigação multi-disciplinar e multi-nacional, em rede.

Após intenso debate, entre 1994 e 1996, nos USA (com sede no MIT-DUSP) e em Portugal, que se alargou a investigadores em ciência política, administração pública e antropologia no México e activistas ambientais em Portugal, nasceu o CITIDEP, fixando a sede em Lisboa.

Fig. 2 – imagens da fundação do CITIDEP (fonte: CITIDEP)



A designação de "Democracia Participativa", que em 1996 era quase provocatória, deriva deste foco na participação pública, como um dos desafios mais notórios, potenciado pelas

novas tecnologias. A questão da *participação* no quadro das novas TIC foi o fio condutor que uniu a investigação nos USA, em Portugal e no México (Ferraz de Abreu, P. 1996).

No mesmo ano, decorre no Dept. de Urban Studies & Planning do MIT, *"a 12-week colloquium on "Advanced Information Technology, Low-Income Communities, and the City"*. Esta iniciativa deriva claramente do caminho aberto pela discussão em torno da proposta da nova área, aprovada em 1993, *"Information systems in Planning"*, e da respectiva chamada de atenção para a necessidade de estudar as TIC nos seus impactos e não apenas como ferramentas. De resto, o texto introdutório é música da mesma pauta que escrevemos em 1992/93:

"Advanced computer and telecommunication technology has the potential to change our world fundamentally through the development of new forms of electronic communications, media, and information systems. Technology-driven changes are occurring rapidly in the structure of the economy, the roles and functions of cities, and the status of low- income communities." (Colloquium home page, Beamish, A. 1996)

O leque de palestrantes tinha como "núcleo duro" Alice Amsden, Joseph Ferreira, Gary Hack, Mitchell Kapor, Langley Keyes, Melvin King, William Mitchell, Martin Rein, Bish Sanyal, Michael Shiffer, Donald Schon, and Qing Shen, docentes do DUSP e do Media Lab. A estes juntaram-se ainda Philip Clay, Ralph Gakenheimer, Nicolas Negroponte, Lisa Peattie, Mitchell Resnick, Lloyd Rodwin, e Judith Tandler.

Assim sendo, seria de esperar que esta iniciativa viesse consolidar os passos anteriores, e foi com grande expectativa que participamos nele. Mas essa expectativa não foi correspondida, embora tenha sido instrumental para compreender como estávamos ainda longe dessa consolidação, e do que era ainda preciso fazer.

Os termos em que eram apresentados as "duas vias em confronto", deveria ter sido premonitório desse *"mis-step"*:

"Technology enthusiasts envisage a bright new future in which 'Being Digital' becomes our dominant mode of being, and the "City of Bits" becomes greater in importance than the traditional spatial/physical city of the urban planners. On the other hand, technology skeptics question the positive transformative power of the new technologies, fearing the emergence of new forms of social control, and worrying that the communities of the net will erode, rather than support, the development of communities of place. Both the enthusiasts and the skeptics are concerned by the prospect of a society made up of computer- haves and have- nots." (ibidem)

Ora a evidência científica que nos conduziu ao caminho proposto, *"Information Systems in Planning"*, desmentia esta visão do "dilema" entre "entusiastas da tecnologia" e "cepticos anti-tecnologia". Não nos podíamos pois rever em nenhum lado dessa formulação. Pelo contrário, a evidência demonstrava a relevância incontornável da tecnologia, mas não que uma ficção digital (*"City of Bits"*) tinha adquirido "mais importância" do que o "planeamento espacial e fisico tradicional"; e os que reconheciam a importância da tecnologia, não eram adversários, eram os mesmíssimos que reconheciam também a evidência dos seus perigos reais em fazer emergir "novas formas de controle social" e um *"digital gap"*.

De resto, esta formulação, corre o risco de desviar a reflexão e o debate, para uma espécie de *remake* do debate "Ludita", há mais de um século.

Talvez por esse motivo, não obstante a qualidade dos palestrantes, este Colóquio não conseguiu aprofundar o diálogo inter-disciplinar. Foi notório como, p.ex. nas intervenções de especialistas de análise espacial apoiada em saltos tecnológicos GIS (SIG), os únicos que as acompanhavam eram... especialistas da mesma área; enquanto nas intervenções de outras áreas disciplinares, pouca conexão existia com as anteriores, salvo em afirmações genéricas (e normativas) de objectivos sociais progressistas. No fundo, no que respeita à questão tecnológica, cada um entrevistado ainda dentro da sua "caixa" disciplinar. Foi por isso uma excelente lição sobre o caminho que faltava fazer, se queríamos ir mais longe.

Evidentemente, o Colóquio foi informativo e positivo em muitos aspectos. Representou a consagração definitiva, no MIT, do nosso argumento pioneiro de 1992/93, que as TIC não deviam ser estudadas no planeamento apenas como ferramentas, mas sobretudo nos seus impactos sociais transversais. Joe Ferreira reforçou esse ponto com a sua palestra em 8 de Abril, "*Information Technologies that Change Relationships Between Low-Income Communities and the Public and Non-Profit Agencies that Serve Them*" (Ferreira Jr, J. 1996).

Pela minha parte, apresentei alguma investigação com resultados que colheram atenção (do núcleo PSS); como seja a evidência da incongruência da oferta assimétrica na Internet (baixa banda '*upload*', comparada com a relativamente alta banda para '*download*'), só explicável pela manipulação artificiosa com o objectivo de promover o *consumo* mas de dificultar concorrência (na geração de conteúdos e serviços) – um prenuncio da problemática que viria a ser conhecida como a questão da "neutralidade da rede" (*net neutrality*).

Apesar desses aspectos positivos, outro derivado muito importante deste Colóquio, foi a compreensão clara de que, na abordagem "*Information Systems in Planning*", não tínhamos ainda evidência suficientemente madura e sistemática, para poder superar a dificuldade do diálogo científico inter-disciplinar. E também foi visível, pelo menos para mim, que ninguém nos daria grande atenção, antes de completarmos o doutoramento. Foi uma constatação que aprendi a aceitar com humildade, e reconhecer que nos cabia o ónus da prova.

O grande contributo deste Colóquio, deste ponto de vista, foi mostrar com clareza o que faltava fazer: a demonstração mais sólida, não apenas em torno da tese de que estamos perante um Salto Qualitativo das TIC, com impacto na sociedade, mas caracterizando-o, nos seus atributos intrínsecos; nesses impactos transversais na sociedade; mas sobretudo nos mecanismos de causalidade entre as novas tecnologias e cada manifestação dos seus impactos. Manter este foco, em vez de nos dispersarmos em agendas desconexas.

E de facto, este Colóquio, apesar de juntar muitas "estrelas" e "pesos pesados" do MIT, DUSP e Media Lab, com intervenções brilhantes, não teve sequelas, nem produziu nenhuma modificação visível no "*business as usual*" da investigação e organização da oferta curricular no MIT, fora do núcleo "*Planning Support Systems*" (PSS), que já estava mobilizado antes do Colóquio para esta temática.

Teríamos de esperar até 2002, quando amadureceram os frutos da investigação -- mas precisamente a partir do núcleo PSS no MIT-DUSP.

- 1999: Realização da *International Conference on Public Participation and Information Technologies* (ICPIT99), em Outubro 1999, com significativa participação do MIT.

O CITIDEP, tendo como estratégia trabalhar em parceria com instituições universitárias reputadas, organizou em Lisboa esta conferência, em conjunto com a Universidade Nova de Lisboa – UNL. Esta Universidade, na sua Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), foi pioneira em Portugal na Engenharia Informática, e na Engenharia do Ambiente (DCEA).

A ICPIT99 foi em si mesmo um exercício pioneiro de transdisciplinaridade neste domínio:

"The rationale behind ICPIT is the notion that new information technologies can be widely used to foster public participation, hence full citizenship and better, more transparent, decision-making. Environment-related decision-making is leading the efforts in this direction, and there are good examples, but usually with limited scope, perhaps because public participation is not commonly considered a priority field in the research and development of new information technologies, and vice-versa. One aim of ICPIT is thus to promote such research, and to provide a forum to debate a common research agenda."

"(...) Given the interdisciplinary nature of the theme, and unlike many scientific conferences, ICPIT was deliberately conceived as a meeting ground for people with different backgrounds, from social sciences, humanities and arts to environmental sciences and computer science and technology." (www.citidep.net/icppit99/)

Entre mais de 100 conferencistas dos 5 continentes, a participação do MIT incluiu docentes que tiveram um papel chave na construção do e-Planning, como Mel King, Gary T. Marx, Michael Shiffer e Joseph Ferreira Jr., do DUSP (www.citidep.net/icppit99/guests.html); mas também artigos de estudantes avançados de Urban Planning (Laxmi Ramasubramanian), Engenharia Electrónica (Mark Hasegawa-Jonhson), Ciência Política (Clelia Guinazu), Economia (Florence Eid) e Media Arts (Yu Hasegawa-Jonhson).

Al Gore, então Vice-Presidente dos USA, aceitou ser o *keynote speaker* mas, em plena campanha para a Presidência, acabou por não poder comparecer. Enviou uma mensagem, que foi lida na Conferência no mesmo dia e incluída em fac-símile no Livro:

"Dear Mr. Ferraz de Abreu (MIT, Cambridge, MA):

I am pleased to send my best wishes for your International Conference on Public Participation and Information Technologies. While I regret that I am not able to join you, I trust that the gathering will be extremely informative.

The Development of a National and Global Information Infrastructure will advance and enhance the way we live, work, learn, and share information with each other here in the United States and around the world. Communications technologies will play a critical role in a global economy that is ever more dependent upon information for expanded business and trade opportunities.

This Administration is committed to making sure the goal of universal service is met so that all Americans can benefit from the communications revolution. As a nation we cannot tolerate – nor, in the long run, can we afford – a society in which some children become fully educated and others do not, in which some patients benefit from shared

medical expertise and others do not, in which some people have access to lifetime learning and job training and others do not.

I know that you share this vision, and I look forward to working with you. Please accept my best wishes for your continued success in the years to come.

Sincerely,

Al Gore

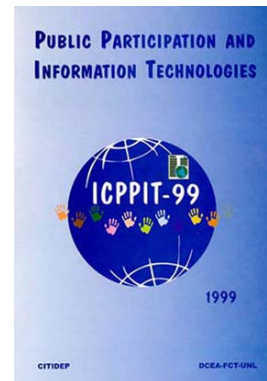
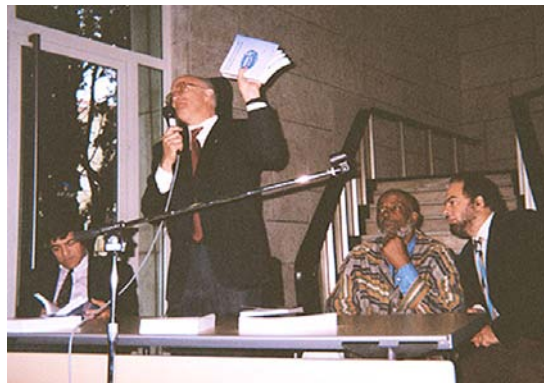
(October 22, 1999, The Vice-President, Washington)."

(www.citidep.net/icppit99/gore.html)

Os "co-chairs" da ICPPIT99, em nome do CITIDEP e do DCEA-FCT-UNL, publicaram o Livro "Public Participation and Information Technologies" (Ferraz de Abreu, P. & Joanaz de Melo, J. (eds). 2000), cujas 599 páginas ainda hoje são uma referência neste domínio.

Fig. 3. Lançamento do Livro PP-IT, Lisboa (fonte: CITIDEP)

Num gesto significativo, o Livro foi apresentado pelo Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Sousa Lobo (mostrando o Livro, na imagem) e pelo Prof. Mel King, do MIT, (ladeados pelos co-chairs, J. Joanaz de Melo e P. Ferraz de Abreu), por ocasião do Colóquio BNT,



<http://www.citidep.net/act/ebiblio2000ph.html#book>

"Bibliotecas e Novas Tecnologias – Como combater a info-exclusão", co-organizado pela Camara Municipal de Lisboa e pelo CITIDEP, em 2000 (Rego, M. & Ferraz de Abreu, P. 2001). (<http://www.citidep.net/act/ebiblio2000.html>)

Outro contributor de relevo foi o Director do Dept. de Antropologia da U. de Massachusetts, Prof. Timothy Sieber. Tim Sieber viria a ser Presidente do Conselho Cientifico do CITIDEP durante vários anos.

- 2002: A criação da área "Urban Information Systems" (UIS), como "cross-cutting area of study" no DUSP-MIT.

Liderado por Joseph Ferreira Jr., o UIS resultou directamente da aceitação de Doutoramentos em "Information Systems in Planning", como um domínio "nobre" de Doutoramento no DUSP-MIT.

Foi também o ano em que defendi no MIT a minha tese de Doutoramento (PhD) "New Information Technologies in Public Participation: A Challenge to Old Decision-making Institutional Frameworks" (Ferraz de Abreu, P. 2002), convergindo e reforçando esta área emergente.

Eis a sumula das principais conclusões da investigação de Tese, tal como apresentadas na defesa, no MIT:

Ph.D. Thesis Presentation, May 2002

"- Interesting findings:

- *It is possible to capture and represent planning knowledge for EIA review - FAQ + IMS **.*
 - *IT can contribute to reduce the gap between experts and less qualified people, in decision-making concerning technical data.*
 - *Internet (email and web) is a media with potential wide reach and long memory.*
 - *It is useless to throw "blindly" IT into the process, it must target specific planning processes.*
 - *Actors are constrained by this context to stay in their different planning paradigms, in different wave lengths.*
- (There are Boundaries of these conclusions - case study conditions).*

- Main findings:

- ***New IT (past 30 Years) Represents a Qualitative Jump, In What Concerns Enabling a New Stage Of Public Participation***
 - ***Current Institutional And Regulatory Context Is An Impediment To Full Use Of The New IT Potential***
 - *A good institutional reform should improve the real incorporation of the rational and pragmatical paradigms and substitute hierarchy with more network-oriented paradigms.*
 - *We need a strong research "push" in Planning and Information Systems to better understand the challenges and opportunities brought by the new IT revolution."*
- ** IT-Information Technologies; EIA-Environmental Impact Assessment; FAQ-Frequently Asked Questions; IMS-Intelligent Multimedia Systems.**

(Ferraz de Abreu, P. , "PhD Thesis Defense presentation", MIT, 2002)

Na defesa da Tese, fui (agradavelmente) surpreendido pela presença não apenas de colegas e amigos, mas também de muitos professores do Departamento, e de outros grupos disciplinares além do PSS (agora "*Urban Information Systems*").

- 2003: A oferta do primeiro "***e-Planning Seminar***", como nova disciplina do MIT (*course 11.950*), parte integrante do currículo formal em Urban Studies & Planning; Organização conjunta MIT-CITIDEP da International Conference on Public Participation and Information Technologies (ICPPIT03).

No contexto da criação da área "*Urban Information Systems*", após a minha defesa de Tese de Doutorado, e sempre com o apoio de Joseph Ferreira, o Director do DUSP, Larry Vale, aprovou transformar este novo curso, cuja docência me foi atribuída, num ponto de encontro transversal de todo o Departamento: os "*Friday Lunch Seminars*", onde tradicionalmente decorriam os tópicos considerados de maior interesse para todos os professores e alunos.

Nestes *Friday Lunch Seminars*, se incluía o financiamento do almoço aos participantes pelo próprio Departamento. Quem conheça o MIT e o significado da famosa frase "*there is no such thing as a free lunch*", poderá apreciar o pleno significado deste detalhe...

Fig. 4. “e-Planning Seminar” , *Friday Lunch* sessions (course 11.950), MIT, 2003



source: MIT-DUSP, 2003

Pelo seu papel precursor da nossa actual agenda e-Planning, vale a pena incluir aqui o “syllabus” que ofereci neste primeiro “e-Planning Seminar”, no MIT, em 2003, enquanto docente responsável desta disciplina, e que contou com a participação activa não só de alunos mas também de muitos docentes e convidados internacionais.

Esta participação, que foi filmada integralmente pelo MIT, viabilizou um modelo particularmente enriquecedor, complementando as minhas aulas com um convidado externo em cada tópico, confrontado com um ou mais docentes do MIT no papel de “*discussants*”, debatendo em profundidade a matéria dada no curso.

e-Planning Seminar (course 11.950 syllabus), MIT 2003/2004

Tópicos: (A-Ambito)

1) Nível comunitário: Planeamento e-Comunidade

- Sistemas de informação de bairro
- Sistemas estatísticos comunitários
- e-Bairros
- Capacitar a comunidade

2) Nível Cidade: Melhorar o Desempenho da Cidade

- Conhecimento da cidade e meta-conhecimento
- Medição e monitorização de actividades e desempenho da cidade
- Aprender sobre cidades através das TI
- Infraestrutura de TI para a cidade e-Governo / e-Planeamento

3) Nível Global: O desvanecer das fronteiras entre o planeamento Regional, Nacional e Local

e-Governo e e-Planeamento: novas inter-dependências entre os níveis nacional, regional e local

Movimentos e-sociais e impacto multi-nível

Governança informal e desafios para a soberania terrestre

Tópicos: (B-Assuntos)

1) Participação Pública

Tecnologias da Comunicação para fortalecer os cidadãos

Tecnologias do Conhecimento para responsabilizar a participação dos cidadãos

Nova responsabilização de cidadãos com a des-regulação

Novo papel do planeamento em governança

2) Privacidade, Segurança e liberdades no *e-Mundo*

Planeamento, TI e compromisso entre a segurança e a liberdade

Vulnerabilidade dos e-dados e livre circulação de informação

Nova e-manipulação e padrões (standards) de metadados

Serviços locais e acesso de dados: (Big-brother vs. monitorização eficiente)

Preservação dos direitos individuais (livre circulação de informação vs. protecção contra uso impróprio da informação, segurança em viagem e acesso ao espaço da cidade vs. mobilidade dos cidadãos, privacidade na comunicações - Internet, voice, etc.).

3) Modelos Urbanos e Desenho da Cidade

As implicações de modelos transparentes e espaços urbanos sensíveis

A mudança nas dinâmicas da economia da localidade

Quem beneficia com GIS e análise espacial

A geografia da mudança no *e-World*

Novas relações espaciais (e.g., *e-abutters*)

Facilitar a partilha de modelos e dados de planeamento

4) Planeamento ambiental

Participação dos cidadãos na análise de impacto ambiental

Planeamento de Kyoto e transportes

Impactos do *EnviroMapper* como estratégia de informação pública

Análise espacial e justiça ambiental

5) Reforma Institucional

Emergência de novos quadros com impacto real no planeamento e governança formal e informal

Planeamento na sociedade baseada no conhecimento

e-Responsabilização

Mudanças nos centros de decisão e-Governo

TI desafia o paradigma hierárquico na administração pública

As sessões foram intensas e produtivas. John de Moncheaux, p.ex., propôs o desafio: *"measure the performance of a city"* que, junto com a proposta *"neighborhood indicators"* de Thomas Kingsley, inspirou a abordagem e-Planning de investigação holística e humanista, mas quantitativa, das *"smart cities"*. Muitos dos estudantes envolveram-se em investigação relacionada (OLPC – projecto *"One Laptop Per Child"*, p.ex.); uma das mais brilhantes alunas, Laura Colini, tornou-se investigadora do CITIDEP.

No quadro deste *e-Planning Seminar*, e extraído dos textos usados para o mesmo, Joseph Ferreira Jr. escreveu comigo o documento que constituiu a primeira proposta estruturada de criação do e-Planning, enquanto área científica própria, de natureza transdisciplinar: *"Towards a Research Agenda on e-Planning"* (Ferraz de Abreu, P. & Ferreira Jr., J. 2003).

ICPPIT03: Também como parte integrante do plano do *e-Planning Seminar*, o MIT (DUSP) co-organizou com o CITIDEP, uma conferência no modelo ICPPIT99: *International Conference on Public Participation and Information Technologies* (ICPPIT03), Novembro 2003, a ter lugar desta vez no próprio Massachusetts Institute of Technology, em Cambridge.

Fig. 5. ICPPIT03: keynote and thematic sessions, MIT



source: ICPPIT03, MIT-CITIDEP

"ICPPIT03 builds on the success of ICPPIT99 held in Lisbon, Portugal, October 1999 (www.citidep.net/icppit99/)

Since then, the combination of topics addressed by this Conference has gained even more relevance. While technology has made impressive progress and is playing an increasing role in governance, it has not necessarily brought equivalent progress in the area of public participation. Today, scientists and practitioners in this field face even greater challenges, posed by old and new problems, in a more complex and not less troubled World.

We think ICPPIT03, with its updated agenda, can contribute to our understanding of these challenges and ultimately to foster better governance." (MIT Conference Call, 2003, web.mit.edu/uis/icppit03/ ; www.citidep.net/icppit03/).

A **ICPPIT03** teve um forte envolvimento do MIT-DUSP: Ceasar McDowell, Diane Davis, Gary Marx, Melvin King, Joseph Ferreira Jr., Pedro Ferraz de Abreu, Ralph Gakenheimer (MIT – DUSP faculty), integraram formalmente a sua Comissão Científica, e alguns também a Comissão Organizadora.

No final da Conferência, considerada um sucesso, tiveram lugar múltiplas reuniões de grupos de trabalho, para preparar possíveis colaborações entre os participantes em projectos de investigação desta área. Estes grupos foram moderados por três estudantes do MIT, de enorme valor e capacidade, contratados pelo MIT-DUSP como "*conference assistants*", que tive o prazer de coordenar: Tina Rosan (USA), Claudia Canepa (Peru), e Laura Colini (Italia).

Além de membros da comunidade do MIT e outros conferencistas (a ICPPIT03 foi aberta, embora com submissões de artigos sujeitos a "*referees*"), participaram membros do CITIDEP dos USA, Canada, México, Portugal, França, Eslovénia e Itália.

O Director do Dept. Urban and Studies do MIT, Prof. Larry Vale, decidiu oferecer uma recepção especial, para celebrar a colaboração MIT – CITIDEP, no prestigiado "*Stella Room*" (ver imagem), no início de uma das reuniões plenárias dos grupos de trabalho ICPPIT03.



MIT "Stella Room": Prof. Larry Vale saudando colaboração MIT-CITIDEP na ICPPIT03

- 2004: Investigação e-Planning em "ciência participativa", com Projecto *PEOPLE-Citizenship*, na área ambiente-saude (www.citidep.net/act/peoplecitidep.html).

Dando sequência a uma colaboração científica iniciada em 2003 ², no projecto Europeu PEOPLE - Population Exposure to Air Pollutants in Europe ³, a equipa CITIDEP aprofundou esta investigação no projecto interligado PEOPLE-Cidadania, desenvolvendo as bases do que chamámos "*participatory science*", numa parceria estreita com a equipa europeia do Instituto de Ambiente e Sustentabilidade (IES) do Joint Research Center (JRC) da União Europeia ⁴.

Este projecto envolveu uma rede de escolas do ensino básico e secundário em várias regiões de Portugal, mobilizando dezenas de jovens estudantes, professores e cientistas, testando também o uso das novas tecnologias como forma de inclusão nas regiões mais periféricas.

² (Fonseca, T., Ferraz de Abreu, P., Costa, D., Liquito, C., Medina Silva, I. 2003)

³ (Cabral, A. et al 2003)

⁴ (Ferraz de Abreu, P., Medina Silva, I., Fonseca, T. 2004)

Foi uma experiência pioneira, ao facultar o acesso interactivo, em tempo real, destas regiões e comunidades mais desfavorecidas, ao diálogo com cientistas de renome, assim como a sua participação real na recolha de indicadores de grande valor científico e impacto social (medida dos níveis de poluição atmosférica pelo benzeno ⁵).

Esta experiência deu origem a um programa de investigação ainda mais ambicioso, ancorado na mesma parceria com o IES-JRC, mas liderado pelo CITIDEP e alargado a muitos outros parceiros – o EuroLifeNet (www.eurolifenet.org).

- 2005: Extensão de investigação e-Planning em "ciência participativa", com Projecto EuroLifeNet; Projecto pos-doc de Investigação (ambiente-saude-educação-cidadania) com o objectivo específico de consolidar a área científica e-Planning.

O projecto EuroLifeNet, cada vez com mais impacto, consolidou a metodologia e-Planning a que chamamos "participatory science" ⁶.

Posteriormente, outros viriam a desenvolver o que designam por "citizen science", algo próximo; mas no EuroLifeNet, o cidadão é mais do que um "portador" ou "cabide móvel" para sensores. A metodologia "*participatory science*" requer que o cidadão participante actue como um autêntico "*research assistant*". Porque a qualidade e validação rigorosa dos dados depende dos participantes assumirem responsabilidades científicas (e adquirem a correspondente formação técnico-científica), responsabilidades e formação ausentes, ou incipiente, em muitos projectos "citizen science" - não obstante o seu valor para o binómio "*data gathering – raising awareness*".

São exemplos dessa construção metodológica rigorosa o "Guião de Pesquisa, Projecto EuroLifeNet" para a Rede de Escolas do Ensino Secundário (Neves, A. 2005), e as comunicações com desenho do processo participativo para cidadãos e cientistas ⁷, nas Conferências Internacionais EuroLifeNet (www.eurolifenet.org/elndocs.html).

Além de prosseguir com os objectivos próprios do projecto EuroLifeNet, esta linha de investigação (ciência participativa em ambiente-saúde-educação-cidadania), deu em 2005 um novo impulso na construção estruturada e institucional do e-Planning.

Pos-doc e-Planning: Para trazer o e-Planning para a Academia em Portugal, mas sobretudo para consolidar a sua estrutura científica, dando corpo em simultâneo a uma sólida agenda de investigação e a um curricula académico avançado, apresentei em 2005 uma proposta de pos-doc ao que viria a ser o embrião do "e-Planning Consortium": o MIT (DUSP), a Universidade Nova de Lisboa (DCEA-FCT) e a Universidade de Lisboa (ICS).

⁵ (Field, R.A. et al. 2005)

⁶ (Ferraz de Abreu, P. 2005, 2006, 2008) (Saeger, E., Ferraz de Abreu, P. 2007) (Ferraz de Abreu, P. Saeger, E., et al. 2009)

⁷ (Saeger, E., Ferraz de Abreu, P. 2007) (Ferraz de Abreu, P. 2008) (Ferraz de Abreu, P. Saeger, E., et al. 2009) (Goodman, P. 2009) (Neves, A. 2009) (Saeger, E. 2009) (Fernandes, A.P. & Ferraz de Abreu, P. 2009) (Gerometta, A. 2009) (Jones, R. 2009)

Este projecto, "*Building a Scientific Domain on e-Planning and Public Participation*" (Ferraz de Abreu, P. 2005), contou com o apoio e supervisão de Joseph Ferreira (DUSP-MIT), Luisa Schmidt (ICS-UL) e António Camara (FCT-UTL), foi aprovado e obteve financiamento.

Os seus objectivos foram plenamente cumpridos, pois dele sairia não só a formalização de um "Consortium e-Planning", como deu directamente origem ao novo programa doutoral conjunto em e-Planning.

5. e-Planning MIT- Portugal

- 2006: Proposta de integrar o programa MIT-Portugal; Constituição do Consortium e-Planning em Portugal, em estreita articulação com o MIT.

Com o despontar da iniciativa do programa MIT-Portugal, e na sequência de uma reunião com o responsável do programa de Governo para o "choque tecnológico", Carlos Zorrinho, apresentei em Abril de 2006 um memorandum no MIT, FCT-UNL, FC-UL e ICS-UL, propondo formalmente a inclusão da agenda e-Planning no programa MIT-Portugal, e a formação de um "Consortium e-Planning" com estas instituições. (Ferraz de Abreu, P. 2006, "*Towards DUSP as part of MIT-Portugal*", Abril 2006)

Nesse memorandum, propunha aproveitar o meu projecto de investigação pos-doc, já aprovado e financiado, envolvendo o MIT, FCT-UNL e ICS-UL, como base para um Consortium e-Planning mais abrangente, para integrar o novo Programa MIT-Portugal, que estava ainda em fase de formação:

"I offer my 3-year research plan on "e-Planning and Public Participation" (see separated document), as one solid, concrete "leg", already in place and funded, for a DUSP/DCEA/ICS relationship within an MIT-Portugal Institute. This plan is geared towards contributing to build this emerging field, "e-Planning", by cross-pollinating MIT, DCEA-FCT-UNL and ICS-UL scientific traditions." (ibidem, April 2006).

No mesmo memorandum apresentei um plano em 4 pontos :

- "*Course Offerings - Master, PhD;*
- "*Joint Research Projects - Joint applications;*
- "*Faculty exchange programs;*
- "*Student exchange programs;*
- "*Joint entrepreneur/spin-offs initiative support"* (ibidem)

O plano abrangia também a FC-UL e o CITIDEP ("*a private non-profit international research institution with Headquarters in Lisbon, with a 10-year history of contributing to research and social intervention ... currently a partner in research projects together with MIT, FCT and ICS, as part of the e-Planning research plan*"- *ibidem*), identificado docentes e investigadores já com um percurso de colaboração nesta área.

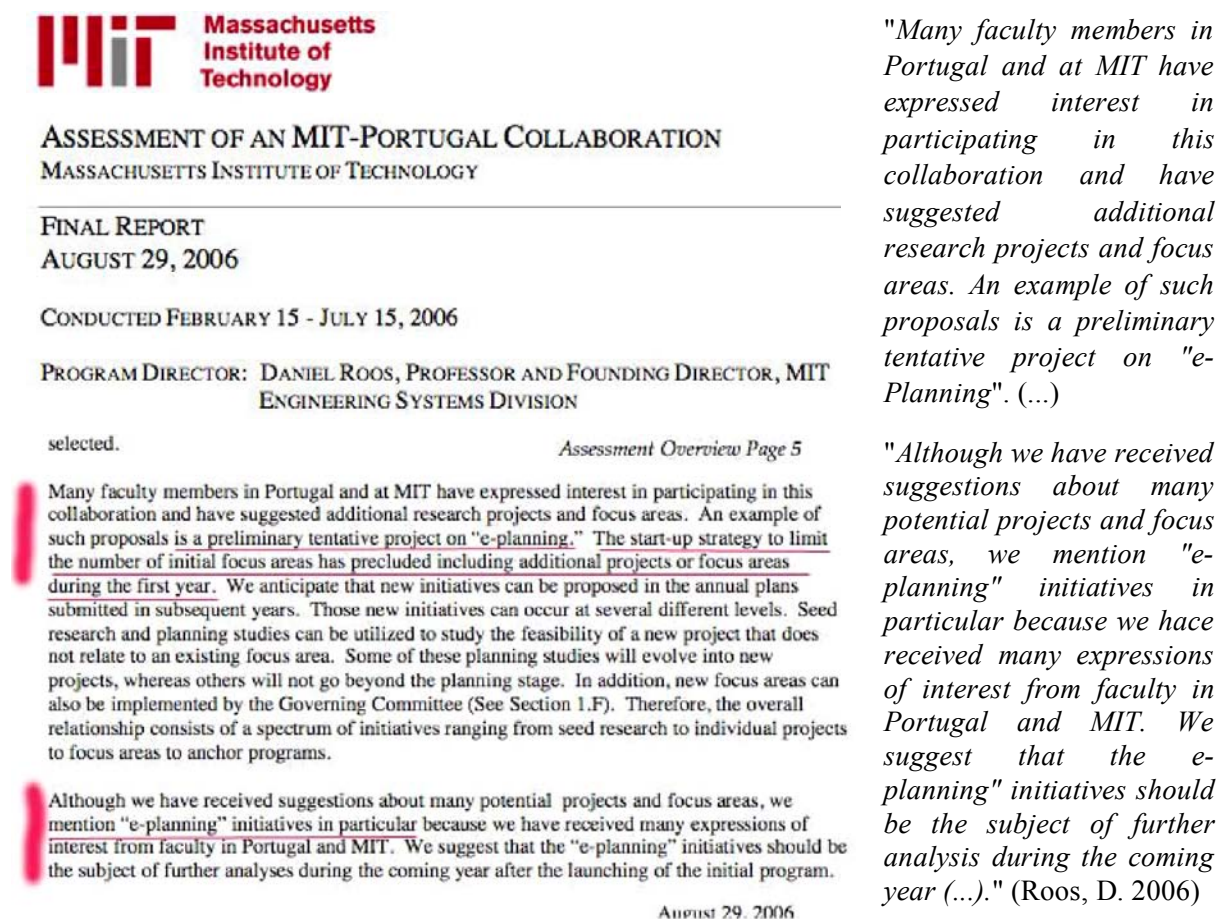
Este "Consortium" e-Planning, partindo de um grupo de trabalho MIT-DUSP, FC-UL, ICS-UL, FCT-UNL e CITIDEP, chegou a integrar informalmente em Portugal 12 Departamentos / Institutos de 5 Universidades (U.Técnica de Lisboa, U. Nova de Lisboa, U. de Lisboa, U. de

Aveiro, U. de Coimbra), o CITIDEP e ainda o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em colaboração estreita com o Dept. of Urban Studies and Planning do MIT.

O seu objectivo expresso, foi articular a investigação e formação académica das diversas áreas do domínio científico, desde as engenharias às ciências sociais e políticas, em torno da “agenda e-Planning” (Tecnologia e o seu Contexto).

No relatório final do MIT para o acordo MIT-Portugal (29 Agosto 2006), foi recomendado pelo MIT ao Governo de Portugal dar especial consideração à “iniciativa e-Planning” (página 5 do relatório), sendo aliás esta a única proposta exterior ao plano inicial proposto pelo Governo de Portugal, a ser mencionada e recomendada pelo MIT.

Fig. 6. MIT-Portugal, Roos Report, cover & page 5 excerpt , 2006



A questão da participação da área e-Planning no Programa MIT-Portugal suscitou interesse nos media, tendo sido entrevistado duas vezes pelo Expresso (em 2006 e 2008), um dos semanários de maior circulação e uma referência reconhecida.

Esta publicitação no Expresso, está na origem da adesão ao Consortium e-Planning da FCSH-UNL, cujo Director me dirigiu na altura uma mensagem institucional nesse sentido:

(October 30, 2006 11:42:57 AM GMT)

Caro Professor Ferraz de Abreu,

Tomei conhecimento, directamente e pelos media, das importantíssimas iniciativas que estão a ser levadas a cabo e serão eventualmente conducentes à criação de um Instituto Europeu de e-Planning e de um Laboratório de Tecnologia para as Ciências Sociais e Políticas.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da qual sou Director, pertence à Universidade Nova de Lisboa e tem o máximo interesse em participar nestas iniciativas desde a sua origem. O ficheiro que envio em attach mostra bem, creio eu, que temos o 'know how' e a massa crítica para essa colaboração.

Nestes termos, ficaria muito agradado se me dessa a honra de marcar um encontro de forma a aprofundar a possibilidade de uma colaboração.

Com os melhores cumprimentos

João Sàágua

Fig. 7 – Entrevista e-Planning no Expresso (28 de Outubro de 2006)

26 PRIMEIRO CADERNO

Expresso, 28 de Outubro de 2006

Ciências sociais querem entrar no MIT-Portugal

Universidades portuguesas criam consórcio com o Departamento de Estudos Urbanos e Planeamento do Instituto de Massachusetts

A criação do Instituto Europeu de e-Planning, de um programa de doutoramento e de um centro português de excelência nesta área, que relaciona as tecnologias de informação e comunicação com o planeamento, são as principais propostas de um consórcio de quatro universidades portuguesas e um instituto politécnico na área das ciências sociais, que pretende participar no acordo recentemente firmado entre o Governo e o MIT.

A iniciativa inclui ainda um Laboratório de Tecnologia para as Ciências Sociais e Políticas. E afirma que o objectivo é transformar o Programa de e-Plan-

ning português "numa referência a nível mundial".

As instituições envolvidas no projecto são o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSIP), o Instituto de Ciências Sociais (ICS), a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O MIT participa através do seu Departamento de Estudos Urbanos e Planeamento.

As negociações formais deverão começar em breve e Pedro Ferraz de Abreu, investigador português deste departamento do Massachusetts Institute of Technology e porta-voz do consórcio, reconhece que as áreas da engenharia e da gestão contempladas no Programa MIT-Portugal "são fundamentais para o desenvolvimento tec-

nológico", mas defende que "a tecnologia passa também pelas ciências sociais, aspecto que é, aliás, focado nas primeiras páginas do relatório final do MIT sobre o programa de colaboração com o nosso país". O documento sugere mesmo que "o projecto na área do «e-Planning» seja objecto de análise, depois do lançamento do programa inicial".

O próprio Plano Tecnológico refere-se também ao assunto, ao falar em objectivos como "a Internet ao serviço de uma nova cidadania", "a simplificação e eficiência dos instrumentos de planeamento" ou "a democracia electrónica". E diz que é necessário utilizar as tecnologias de informação e comunicação "como um instrumento normal para promover o acesso dos cidadãos à informação, à educação, ao trabalho e à participação na vida pública", bem como assegu-

rar a transparência, simplicidade e eficiência "dos actos da administração pública relevantes para os cidadãos e empresas".

A proposta do Programa de e-Planning identifica cinco pro-

PROPOSTAS

- Criação de um Instituto Europeu de e-Planning, com sede em Portugal
- Organização de um Laboratório de Tecnologia para as Ciências Sociais e Políticas
- Lançamento de um Centro Português de e-Planning com o apoio de entidades públicas e privadas

blemas em Portugal: lacunas no planeamento da infra-estrutura do conhecimento, Administração Pública deficiente, necessidade de repensar o papel do Estado e das políticas públicas, perda de competitividade das cidades, incluindo Lisboa, e fraca participação dos cidadãos. Por isso, aposta em cinco áreas fundamentais — infra-estrutura do conhecimento, governo do futuro («e-government»), nova governação («e-governance»), cidade do futuro (e-city) e nova cidadania («e-citizenship»).

"Sem a compreensão dada pelas ciências sociais dos mecanismos de assimilação da tecnologia e do seu impacto na sociedade, não é possível aproveitar plenamente os seus benefícios e podem mesmo existir efeitos perversos, como a exclusão social ou novos desequilíbrios sociais", afirma Pedro Ferraz de Abreu. V.A.

Talvez como forma de "gerir" possíveis repercussões negativas no MIT perante a recusa (em Portugal), sem qualquer justificativo, de incluir a "iniciativa e-Planning" no programa MIT-Portugal, este programa convidou o Prof. Joseph Ferreira Jr., conhecido signatário e proponente e-Planning, para se juntar ao grupo na área temática "energia" — e a apresentar uma comunicação no *MIT-Portugal Workshop on Sustainable Energy Systems*, no dia 17 Novembro 2006 em Lisboa.

O Prof. Joseph Ferreira Jr. não se fez rogado e aceitou o convite. Eis o título da sua comunicação no encontro MIT-Portugal: "*GIS, Urban Systems and e-Planning*".

Pode-se separar o e-Planning de um Programa, mas não é fácil separar um Programa do e-Planning...

6. e-Planning em Portugal

- 2007: Criação da Task Force para o e-Planning Lab, e criação de Programa Doutoral em e-Planning no ISCSP, Universidade Técnica de Lisboa, no quadro do processo de adequação a Bolonha (tratado UE) dos seus cursos.

Apesar de o Governo ter optado por ignorar esta recomendação do MIT, o “Consortium e-Planning” continuou a reunir e definiu o seu objectivo imediato; construir a estrutura curricular e agenda de investigação para um programa doutoral em e-Planning.

Por sua vez, o CITIDEP criou em 2007 uma “task force” para a rede de campus “LabTec CS” - Laboratórios de Tecnologia com Ciências Sociais (www.labtec-cs.net), de que nasceu o primeiro “e-Planning Lab” no ISCSP-UTL, como suporte principal do Núcleo de Investigação “Tecnologia, Sociedade e Governança” (TSG), criado pela equipa e-Planning no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP), o Centro de Investigação do ISCSP-Universidade Técnica de Lisboa.

Fig.8 e-Planning LabTec foundation,citidep, 2007



Source: CITIDEP

Fig. 9 e-Planning LabTec foundation, iscsp, 2007



Source: CITIDEP

Com efeito, neste percurso, em 2007, o ISCSP-UTL (Universidade Técnica de Lisboa), convida-me, como Professor Catedrático, a assumir a construção da agenda e-Planning no quadro de um Instituto de Ciências Sociais e Políticas. O primeiro passo foi a criação da especialização doutoral em e-Planning, aprovada pelo CC do ISCSP em 2007, e que viria posteriormente (2009) a ser integrada no Programa Conjunto UL, UTL, UNL, UA.

Eis como na ocasião os órgãos do ISCSP-UTL (Conselho Científico e Conselho Directivo) apresentam o seu entendimento do e-Planning, na proposta de “Adequação a Bolonha” destinada a formalizar as áreas de especialização do seu Programa Doutoral em “Ciências Sociais” (aprovadas em 2008 pela DGES, Ministério da Ciência e Tecnologia):

“O ISCSP, mercê da sua paleta de áreas científicas, abre um espaço natural ao acolhimento do **e-Planning** que, de forma expressiva, se incorpora naquelas áreas. O Doutoramento em Ciências Sociais, nas suas diversas especialidades, exhibe total transversalidade ao nível daquele acolhimento, tendo em conta os domínios da Administração Pública, da Ciência Política, das Ciências da Comunicação, do Desenvolvimento Sócio Económico ou da Antropologia, entre outros.

Sustentado nestas evidências existe já um consórcio em torno da concretização de um “Program on e-Planning” firmado entre o MIT (Massachusetts Institute of Technology) e Portugal, academicamente representado através de várias Universidades. O ISCSP, no quadro da UTL, integra aquele consórcio. No seu corpo de docentes conta, aliás, com o contributo do Professor Doutor Pedro Ferraz de Abreu, enquanto Professor Catedrático Convidado da Escola, Professor no MIT que esteve na liderança do consórcio e autor do documento “*e-Planning and Public Participation Research Plan*” (2005), que serviu de base ao documento “*Towards e-Planning as part of MIT-Portugal*” (2006) do referido “consortium”.

É neste enquadramento que se insere no processo de adequação do Doutoramento em Ciências Sociais do ISCSP, a Especialidade em e-Planning. Esta especialidade assume as restantes como áreas de inspiração substantiva e de aplicação empírica. Nelas se acolhe a esfera de conceptualização do e-Planning, como novo campo científico estruturante, quer de progressos de investigação, quer de sustentabilidade, nomeadamente, ao nível da respectiva aplicabilidade.”

(proposta de “Adequação a Bolonha”, ISCSP-UTL, 2007)

Na realidade, o percurso do e-Planning no ISCSP-UTL viria a ser rico em originalidade e inovação curricular, mas também em ambiguidades, choques culturais e precalços diversos.

O fim deste ciclo decorre 5 anos depois, quando um novo Presidente (M. Meirinho), numa inversão total, afirma na reunião geral do CAPP que a “*Tecnologia não faz parte do 'core business' do ISCSP*”, dissolve o núcleo de investigação “Tecnologia, Sociedade e Governança”, reconhecido como um dos mais produtivos do CAPP (CAPP 2011), e retira o ISCSP do e-Planning, num processo ... peculiar. Mas também por isso mesmo, a experiência e o produto da actividade neste período pelo ISCSP-UTL, em associação com os seus parceiros FCT-UNL, FCSH-UNL, FC-UL e UA, tem grande relevância.

- 2008: Realização do Colóquio Internacional “Tecnologia com as Ciências Sociais: e-Planning para MIT-Portugal”.

Com a maturação da proposta da “Task Force” do Consortium e-Planning, existiu um consenso que tinha chegado a altura de a apresentar publicamente e convidar a comunidade académica a reflectir connosco sobre o e-Planning. Daí este Colóquio Internacional, com foco muito concreto na relação com o Programa MIT-Portugal:

“A colaboração com o MIT realça esta matriz: a excelência internacional alcançada por um Instituto de Tecnologia como o MIT, deve-se à excelência alcançada pela sua Escola de Engenharia, MIT, mas também pela suas Escolas de Planeamento, de Ciências Sociais e Humanas, e outras.

Um “motto” da agenda e-Planning anuncia-se, no Colóquio MIT-Portugal de 2008: É preciso desenvolver Tecnologia também com as Ciências Sociais.”

(www.e-planning.org/col27m08.html)

O documento-base estruturante, foi o produto da “Task Force” MIT-Portugal/e-Planning, já subscrito formalmente pelos responsáveis das instituições integrantes: “Towards e-Planning as part of MIT-Portugal”, (release 2, 2008) (www.e-planning.org/docs.html)

Com uma forte participação institucional, reflectindo o crescente alargamento do leque de instituições interessadas em integrar o "Consortium e-Planning", representantes do MIT (DUSP), Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP), Universidade de Lisboa (FC e ICS), Universidade Nova de Lisboa (FCT, FCSH), Universidade de Aveiro (DCSP, DeCA), do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE) e do CITIDEP, apresentaram a sua visão para o e-Planning.

Significativamente, o Colóquio foi aberto pelo Reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

Algumas das instituições, fizeram sobretudo uma exposição ("overviews") das suas valências, que consideravam trazer para o e-Planning. Mas algumas das intervenções foram mais longe, e apresentaram contributos substantivos para a construção científica da área. Destacam-se em particular as seguintes:

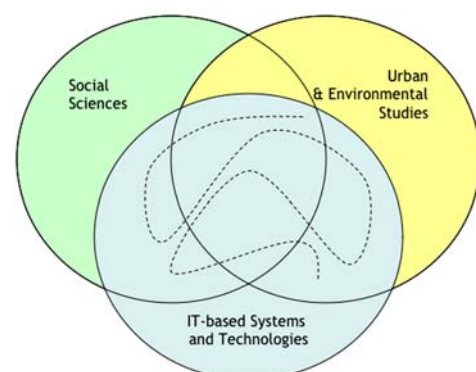
- "Social sciences and e-planning: the 'social' before and after the 'e'", Luisa Schmidt, ICS-UL
- "e-Planning from a Systems and Technology perspective", Nuno Guimarães, Director da FC-UL
- "International Aid", José Portela, Director da ESE-IPVCL
- "e-Planning at MIT: Urban Information Systems for Responsive Cities", Joseph Ferreira Jr., MIT-DUSP
- "e-Planning and transportation agenda", Ralph Gakenheimer, MIT-DUSP.
- "MIT-Portugal / e-Planning Agenda", Pedro Ferraz de Abreu, ISCSP-UTL.

(comunicações integrais, disponiveis, no site www.e-planning.org/col27m08.html)

Nuno Guimarães (então Director da Fac. de Ciências da Universidade de Lisboa), apresentou a sua visão do e-Planning como uma intersecção de 3 grandes dominios, sugerindo como contributo de "IT-Systems & Technologies":

- *Topics and scientific foundations*
- *Decision and Negotiation Support Systems,*
- *Information Repositories and Data Mining,*
- *Mobile Computer Supported Cooperative Work,*
- *Modelling and Optimization,*
- *Social Systems Simulation*
- *Geo-based Information Systems*

Fig. 10 – "e-Planning"



fonte: (Guimarães, N. 2008)

Esta discussão, visando organizar os diversos contributos disciplinares que deveriam incorporar a construção da área científica transdisciplinar e-Planning, foi sintetizada numa nova versão do documento da "Task Force e-Planning" (release 3), "Towards e-Planning as past of MIT-Portugal":

"4. Program on e-Planning: We present here an outline of a Program on e-Planning, as discussed within the e-Planning Consortium and with MIT. The definition of this Program will be the focus of a joint effort and will require careful design, planning and permanent evaluation. We identified the core disciplines/fields that support the Research and Development Agenda (see section on "e-Planning Issues and Research Questions") of the e-Planning initiative:

- A. Urban Information Systems*
- B. Urban and Territory Planning*
- C. Environmental Sciences and Engineering*
- D. Environmental Sociology*
- E. Political Sciences and Policy Making*
- F. Public Administration Studies*
- G. International Development and Cooperation*
- H. Communication and Media Studies*
- I. Information Management*
- J. Information and Communication Technologies"*

(Ferraz de Abreu, P. et al, 2009)

- 2009: Certificação do primeiro Programa Doutoral conjunto em e-Planning em Portugal

Apesar de o Governo ter optado por ignorar a recomendação do MIT (de incluir o e-Planning no Programa MIT-Portugal), o "Consortium e-Planning" produziu resultados e cumpriu o seu objectivo imediato; construir a estrutura curricular e agenda de investigação para um programa doutoral em e-Planning.

De entre os seus participantes, 4 Universidades em Portugal registaram em 2009 um novo Programa Doutoral Conjunto em e-Planning: Universidade Técnica de Lisboa, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Aveiro (UTL, UL, UNL, UA).

O Programa atraiu um grande número de interessados, com mais de 30 inscritos em 2009, embora vários tivessem desistido ao fim das primeiras aulas, alguns queixando-se do nível de exigência... enquanto outros manifestavam a sua satisfação por isso mesmo.

A primeira "Abertura" do Ano Lectivo decorreu na FCSH-UNL, com a participação formal do "Associate Head" do Dept. Urban Studies & Planning do MIT, J.F.Jr., e dezenas de candidatos, docentes e representantes das Universidades (Vice-Reitores, Presidentes e Directores de Faculdades e Institutos).

Fig. 11 Abertura Inaugural do Programa Doutoral Conjunto em e-Planning, FCSH, 2006



fonte: citidep



fonte: citidep

O seu potencial é sublinhado, talvez da melhor forma, por esta capacidade de atracção de candidatos ao Programa Doutoral Conjunto em e-Planning. Capacidade que se estendeu a mobilização internacional, que foi nomeadamente objecto de mensagem do Reitor da Universidade Técnica de Lisboa:

*"Caro Prof. Pedro Ferraz de Abreu,
Fiquei naturalmente contente com as suas excelentes notícias, nomeadamente sobre o Programa Doutoral e-Planing.
Considero muito importante a participação de 4 estudantes de nacionalidade estrangeira, o que não é habitual no nosso País.
Ramôa Ribeiro" (26 Outubro 2010. @reitoria.utl.pt)*

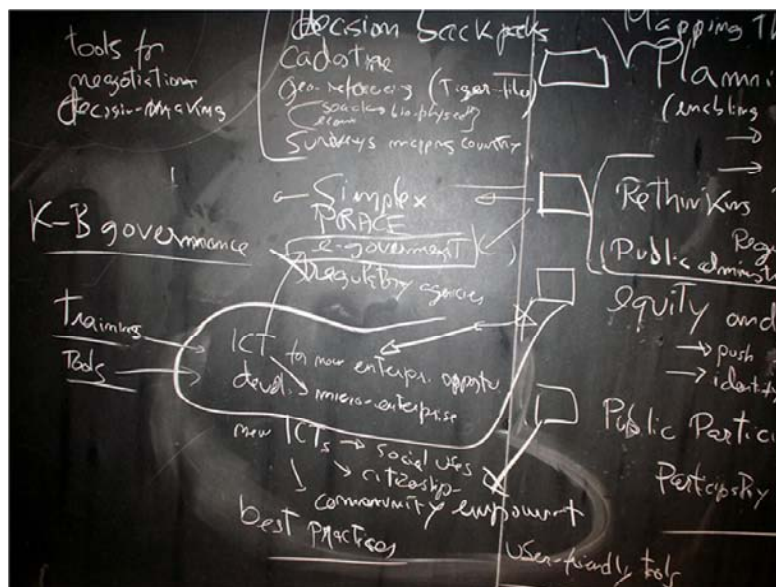
Com efeito, desde a sua oferta em 2009 e até 2012, num quadro de crise económica, sem bolsas garantidas, e com divulgação institucional muito incipiente, concorreram a este Programa mais de 50 candidatos, cerca de 20% dos quais estudantes estrangeiros, de 7 países (Angola, Bélgica, Brasil, Holanda, Italia, Polonia, UK).

7. Agenda e-Planning

Talvez o produto mais significativo do trabalho da "Task Force" do referido "Consortium e-Planning", foi a síntese de uma "Agenda e-Planning", em torno de 5 temas nucleares: e-Infraestruturas, e-Governo, e-Governança, e-Cidade & Território, e-Cidadania.

Foi um periodo aureo de reflexão rica em substância, debate apaixonado, e elevado nivel de exigência. Esta "Task Force" do "Consortium" reuniu regularmente no ICAT - FC-UL, e pode contar com contribuições do MIT, designadamente a minha, Joseph Ferreira, Ralph Gakenheimer, Michael Flaxman, Eric Klopfer; mas também de dezenas de outros docentes e investigadores em Portugal.

Fig. 12 "Task Force" e-Planning Consortium, reunião na FC-UL, 2006



Source: Task Force e-Planning

O Administrador (USA) da FLAD, Charles Buchanan, associou-se com entusiasmo aos trabalhos.

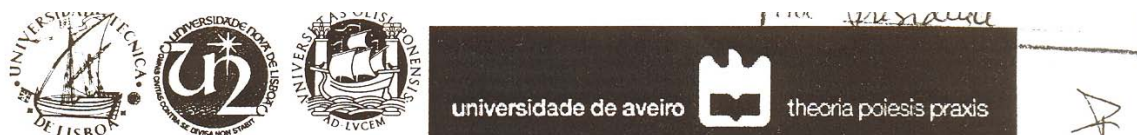
A discussão foi exaustiva, dado todos estarem cientes das dificuldades de construir uma agenda transdisciplinar. O debate foi uma poderosa fonte de inspiração, com a equipa frequentemente a tirar fotos do quadro negro, onde, peça a peça, foi tomando forma uma agenda abrangente e consistente (ver foto).

Além de dois sucessivos Directores da FC-UL, (José Manuel Pinto Paixão, Nuno Guimarães), participaram substantivamente nas reuniões iniciais Miguel Miranda, António José Rodrigues, José Guerreiro, Cristina Catita, Pedro Antunes (FC-UL), Luisa Schmidt, Tiago Saraiva, João Pato (ICS-UL), João Joanaz de Melo, António Camara (FCT-UNL), Eduardo Anselmo de Castro, Maria João Antunes (U. Aveiro), Claudia Pato (U. Coimbra), José Lucio, Regina Salvador, Luis Batista (FCSH-UNL), José Portela (IP Viana do Castelo), António Fernandes, Melissa Shinn (CITIDEP), entre outros.

O documento da *task force*, foi subscrito pelos respectivos Directores e Presidentes dos Institutos / Faculdades, em Portugal, e o Director do DUSP, no MIT.

Assim sendo, os membros do Grupo de Trabalho passaram a representar as suas Instituições, e dele saiu, naturalmente, a primeira Comissão Científica Conjunta do Programa Doutoral e-Planning, empossada em 2009 pelos Reitores da Universidade de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Aveiro.

Fig. 13: extracto pag1. do Memorandum de Entendimento (2pp), 10 de Setembro 2009



Memorando de Entendimento
Programa Doutoral em e-Planning

Na sequência da colaboração entre instituições dedicadas ao desenvolvimento das ciências e tecnologias de planeamento electrónico que se constituíram no designado “Consórcio e-Planning”,

A **Universidade Técnica de Lisboa**, representada por Fernando Ramôa Ribeiro, na qualidade de Reitor, neste documento designada por UTL;

A **Universidade Nova de Lisboa**, representada por António Manuel Bensabat Rendas, na qualidade de Reitor, neste documento designada por UNL;

A **Universidade de Lisboa**, representada por António Manuel Sampaio da Nóvoa, na qualidade de Reitor, neste documento designada por UL;

A **Universidade de Aveiro**, representada por Maria Helena Nazaré na qualidade de Reitora, neste documento designada por UAV;

estabelecem entre si o presente Memorando de Entendimento, cujo objectivo é o da promoção conjunta de um Programa Doutoral designado “e-Planning”, que terá início em ano lectivo 2009/2010.

As Universidades já registaram conjuntamente o referido Programa Doutoral, de natureza interdisciplinar, que integra diferentes áreas do conhecimento relacionadas com a interacção entre as tecnologias de informação e comunicação e o planeamento, em particular nos seguintes domínios: (i) infra-estruturas de conhecimento, (ii) e-governo; (iii) e-governança; (iv) e-cidade e território; (v) e-cidadania.

Consequentemente, o trabalho da "Task Force" na construção da síntese da agenda e-Planning, viria a ser publicado, em Diário da República, no mesmo texto que regulamentava o novo programa doutoral conjunto.

Eis o quadro síntese da Agenda e-Planning:

Infraestrutura de conhecimento e-Planning (e-Infraestruturas)	<i>Mapeamento da sociedade do conhecimento. Mapeamento do conhecimento de planeamento. Desenvolvimento de novas infraestruturas de TIC e quadros estratégicos.</i>
e-planning para o governo do futuro (e-Governo)	<i>Um governo mais eficiente e eficaz, mais próximo dos cidadãos; permitindo um melhor desempenho; melhores serviços, melhor adaptação ao desafio e novo potencial da implementação digital dos procedimentos administrativos, além de simples automação; bidirecional G2G , G2C , G2B.</i>
e-Planning para uma nova governança (e-Governança)	<i>Promover uma cultura institucional voltada para o bem comum, mais equitativa e com menos exclusão; construir capacidade institucional estratégica dentro do mundo globalizado; melhores instituições; melhor cooperação regional e internacional, baseada na compreensão da geopolítica da sociedade do conhecimento; melhor quadro regulamentar e colmatação de falhas de mercado; melhor equilíbrio entre a segurança & eficiência vs. liberdades fundamentais, liberdade e responsabilidade.</i>
e-planning para a cidade do futuro (e-Cidades e Território)	<i>Construir as cidades do futuro, como ambientes sustentáveis, com novas funcionalidades que permitam a inovação; promover cidades com melhor qualidade de vida, mais atrativas e competitivas; com melhor ordenamento do território, que promovam a coesão social e territorial, incorporando os novos impactos estruturais das TIC.</i>
e-Planning para uma nova cidadania (e-Cidadania)	<i>Capacitar os cidadãos para que sejam mais bem informados e educados, mais participativos, críticos, responsáveis; maior equilíbrio entre os desafios tecnológicos e a ética, liberdades individuais & privacidade.</i>

Cabe agora à comunidade de *e-Planners*, a oportunidade de definir os próximos passos.

Referências

Ferraz de Abreu, P. (2011). "Towards an integrated research approach : The problem life-cycle". Journal of Participatory Science (JPS), 1(6), pp. 14-22, ISSN 2183-8399.

CAPP (2011). "Relatório de Auto-Avaliação da Unidade de Investigação", Direcção do Centro de Administração e Políticas Públicas, ISCSP, Universidade Técnica de Lisboa, 2011

MIT LivingLabs (2010), Archived from the original on 16 July 2010.
<https://web.archive.org/web/20100716025652/http://livinglabs.mit.edu/>

Pereira da Costa, L. (2010). "Re-engenharia de Processos - o caso do Projecto EuroLifeNet", Tese de Mestrado em Gestão e Políticas Públicas (pre-bolonha), orientado por Prof. Pedro Ferraz de Abreu, 14 Setembro 2010.

Ferraz de Abreu, P. (2009). "The EuroLifeNet Method For Sustainable Policy Making and Enforcement". "Cleanair Seminar", European Environmental Bureau (EEB), 14-15 December 2009, London, UK..

Ferraz de Abreu, P. (2009). "The Promises and Challenges of Participatory Science: Lessons from EuroLifeNet", International Conference on "Personal exposure to air pollutants: Research, Policies and Awareness through participatory science and education", Sponsored by the Joint Research Center, EU Commission (IES-JRC), CITIDEP & CAPP, 13-14 November 2009, Lisbon.

Goodman, P. (2009). "state of the art on measurement techniques.", communication at the International Conference 'Personal Exposure to Air Pollutants: Research, Policies and Awareness through Participatory Science and Education (III EuroLifeNet Colloquium)'. November 13, 14, 2009, ISCSP-UTL, Portugal

Saeger, E. (2009), "on air quality policy needs", Emile de Saeger, IES-JRC, European Commission – communication at the International Conference 'Personal Exposure to Air Pollutants: Research, Policies and Awareness through Participatory Science and Education (III EuroLifeNet Colloquium)'. November 13, 14, 2009, ISCSP-UTL, Portugal

Fernandes, A.P. & Ferraz de Abreu, P. (2009) "CITIDEP on Georeferencing (GPS with PM data)", communication at the International Conference 'Personal Exposure to Air Pollutants: Research, Policies and Awareness through Participatory Science and Education (III EuroLifeNet Colloquium)'. November 13, 14, 2009, ISCSP-UTL, Portugal

Neves, A. (2009). "CITIDEP, ESMAC, on Training Program for Teachers", communication at the International Conference 'Personal Exposure to Air Pollutants: Research, Policies and Awareness through Participatory Science and Education (III EuroLifeNet Colloquium)'. November 13, 14, 2009, ISCSP-UTL, Portugal

Gerometta, A. (2009). "The battle for clean air in Milan", Genitori AntiSmog, communication at the International Conference 'Personal Exposure to Air Pollutants: Research, Policies and Awareness through Participatory Science and Education (III EuroLifeNet Colloquium)'. November 13, 14, 2009, ISCSP-UTL, Portugal

Jones, R. (2009), "Development of mobile low cost real time sensors for monitoring air quality", communication at the International Conference 'Personal Exposure to Air Pollutants: Research, Policies and Awareness through Participatory Science and Education (III EuroLifeNet Colloquium)'. November 13, 14, 2009, ISCSP-UTL, Portugal

Ferraz de Abreu, P. Saeger, E., et al. (2009), "e-Planning Participatory Science Methodology: The EuroLifeNet Project", CITIDEP, TSG-CAPP, e-Planning Lab, IES-JRC

Ferraz de Abreu, P. et al. (2008). " Programa Doutoral em e-Planning, Registo de Novo Curso", ISCSP-UTL, FC-UL, FCT-UNL, FCSH-UNL, UA, 2008

www.e-planning.org/docs/e-planningJointPhD_desc.pdf

Guimarães, N. (2008). "e-Planning from a Systems and Technology perspective", Communication (outline) presented at the International Colloquium "Technology with Social Sciences: e-Planning for MIT-Portugal", Lisboa, ISCSP-UTL, 27 March 2008

www.e-planning.org/col27m08.html

Ferraz de Abreu, P. (2008). "Certificação EuroLifeNet: Requisitos e Significado". Comunicação convidada na Sessão "Certificação do Nó EuroLifeNet", "Dia do Não Fumador", Escola Secundária Anselmo de Andrade, Almada, 17 de Novembro de 2008.

Saeger, E., Ferraz de Abreu, P. (2007), "Preliminary results from EuroLifeNet 2006-2007 Campaigns: Political and Scientific Context", II International EuroLifeNet Conference, Lisbon, 1 June 2007.

Ferreira Jr., J. (2006). "GIS, Urban Systems and e-Planning", Communication to MIT-Portugal Workshop on Sustainable Energy Systems, Lisboa, November 17, 2006.

41_Ferreira_MIT-DUSP.pdf

<http://web.mit.edu/connorsr/www/nov06energytalks.html>

Roos, D. (2006). "Assessment of an MIT-Portugal Collaboration – Final Report". Massachusetts Institute of Technology, August 29, 2006.

Ferraz de Abreu, P. et al. (2006). "Towards e-Planning as part of MIT-Portugal", MIT-Portugal consortium for 'e-Planning', June 2006.

Ferraz de Abreu, P. (2006), "EuroLifeNet: a Multidisciplinary Challenge on Environment-Education-Citizenship". APHEIS - Air Pollution-Health-Environment Information System Meeting, Institute for Environment and Sustainability of the Joint Research Centre (IES-JRC) of the European Commission, Ispra, Italy, 7 June 2006.

Ferraz de Abreu, P. (2006), "Programa EuroLifeNet: Um novo paradigma de interligação Ambiente - Saúde - Educação - Cidadania". Comunicação convidada pela UNESCO, Conferência Internacional 'Activar o Futuro: Objectivos e Estratégias da Educação para o Desenvolvimento Sustentável', ICS, Lisboa, 14-15 Dezembro 2006.

Neves, A. (2005), "Guião de Pesquisa, Projecto EuroLifeNet", Rede de Escolas do Ensino Secundário. CITIDEP WP, 2005

Ferraz de Abreu, P. (2005), "EuroLifeNet: a new program for participatory science in environment-health data gathering". APHEIS - Air Pollution-Health-Environment Information System Meeting, invited communication by the Institute for Environment and Sustainability of the Joint Research Centre (IES-JRC) of the European Commission, Ispra, Italy, 27 May 2005.

Field, R.A. et al (2005), Ferraz de Abreu, P. co-authorship in "Population Exposure to Air Pollutants in Europe (PEOPLE) - Methodological Strategy and Basic Results", European Commission, Joint Research Centre, Institute for Environment and Sustainability, 2005

Ferraz de Abreu, P. (2005) "Consulta Pública em Avaliação de Impactes Ambientais — como o choque tecnológico se transforma num choque institucional", Palestra na Ordem dos Engenheiros, Organização do Conselho Regional do Colégio de Engenharia do Ambiente, 23 de Maio de 2005

<http://www.citidep.net/act/imstalk05.html>

Ferraz de Abreu, P. (2005), "Building a Scientific Domain on e-Planning and Public Participation", projecto de investigação pos-doc, (Bolsa FCT-MCES), MIT, ICS-UL, FCT-UNL.

Ferraz de Abreu, P., Medina Silva, I., Fonseca, T. (2004), "CITIDEP Project\PEOPLE-Citizenship", METROPOLIS Workshop: "Information Communication - Awareness - Education", European Commission, Joint Research Centre (JRC-IES), Ispra, Italy, June 2004.

Fonseca, T., Ferraz de Abreu, P., Costa, D., Liquito, C., Medina Silva, I. (2003), "Promoting citizenship in schools through an european environmental study and using new technologies: the PEOPLE-Citizenship project", International Conference on Public Participation and Information Technologies, MIT, USA, 10-12 November 2003.

Cabral, A. et al (2003), Ferraz de Abreu, P. co-authorship in "Population Exposure to Air Pollutants in Europe - PEOPLE project in Lisbon", Report 17 July 2003, Joint Research Centre of the European Commission, 2003

Ferraz de Abreu, P. & Ferreira Jr., J. *(2003), "Towards a Research Agenda on e-Planning", MIT, Department of Urban Studies and Planning (DUSP), 2003.

Ferraz de Abreu, P. (2003), "e-Planning in a world embattled by war and poverty: Why should planners study and influence the information technology revolution?", invited Talk at MIT-DUSP Talk Series, 5 December 2003.

Ferraz de Abreu, P. (2002), "New Information Technologies in Public Participation: A Challenge to Old Decision-making Institutional Frameworks", Ph.D. Thesis, MIT, Dept. Urban Studies & Planning, Cambridge, USA, May 2002.

<https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/8521>

Ferraz de Abreu, P. (2002), "PhD Thesis Defense presentation", Thesis notes, MIT, Dept. Urban Studies & Planning, Cambridge, USA, May 2002.

Ferraz de Abreu, P. (2001), "Towards a new framework for citizen mobility within modern democracy", CICSUG-INAH8-9, Guanajuato, Mexico, March 2001.

Rego, M. & Ferraz de Abreu, P. (orgs). (2001). "Bibliotecas & Novas Tecnologias", Actas do Colóquio 'Bibliotecas & Novas Tecnologias: Como combater a info-exclusão', co-organizado por: Camara Municipal de Lisboa e CITIDEP; 11 a 13 de Outubro de 2000, Forum Lisboa. Edição da Camara Municipal de Lisboa, Dept de Cultura, 142pg, ISBN 972-8695-06-3

Ferraz de Abreu, P. & Joanaz de Melo, J. (eds). (2000). "Public Participation and Information Technologies 1999". DCEA-FCT-New University of Lisbon & CITIDEP, 599 pags. ISBN 972-98617-0-6

Ferraz de Abreu, P., Joanaz de Melo, J. (2000), "Introducing New Information Technologies in Public Participation: Technology is the Easy Part", in Ferraz de Abreu & Joanaz de Melo (eds). 2000. Public Participation and Information Technologies 1999. CITIDEP & DCEA-FCT-New University of Lisbon, Portugal. 599 pages, pp393-406.

Ferraz de Abreu, P. (1998), "An Engineer in the Land of Planning", CRPP, 1998, 1(1) pp. 11-16, ISSN 2183-8380

Ferraz de Abreu, P. (1998), "Sistema Multimedia Inteligente para Apoio à Consulta Técnica e Pública - Relatório Final", MIT & INETI & DGA-MARN & DCEA-FCT-UNL & CITIDEP, Janeiro 1998.

Ferraz de Abreu, P., Chito, B. (1997). "Current Challenges in EIA Evaluation in Portugal, and the Role of New Information Technologies: -- The Case of S. João da Talha's Incinerator for Solid Urban Waste", in Machado, J. Reis & Ahern, Jack (eds). 1997. Environmental Challenges in an Expanding Urban World and the Role of Emerging Information Technologies. National Centre for Geographical Information (CNIG), Lisboa, Portugal. 538 pages, pp. 1-11.

Ferreira Jr., J. (1996). "Information Technologies that Change Relationships Between Low-Income Communities and the Public and Non-Profit Agencies that Serve Them", Talk at colloquium on "Advanced Information Technology, Low-Income Communities, and the City", MIT-DUSP, April 8, 1996

Ferraz de Abreu, P. (1996), "Participación y Democracia. La toma de decisiones sociales en la nueva Sociedad de Información", Conferencia "Desarrollo Social En Mexico. Hacia Un Camino Sustentable, COPOED & Universidad Autonoma del Estado del Mexico / Toluca, October 1996.

Beamish, A. (1996), Colloquium home page, on "Advanced Information Technology, Low-Income Communities, and the City", spring of 1996, MIT-DUSP.

Sassen, S. (1994) "Cities in a World Economy", California: Pine Forge/Sage, 1994

Ferreira Jr., J. (1993). "General Exam for Pedro Ferraz De Abreu", Memorandum to the PhD Committee, MIT Dept. of Urban Studies and Planning, September 20, 1993

Ferreira Jr., J. (1993). "To Whom it May Concern", Letter on Pedro Ferraz De Abreu's progress in the PhD Program at MIT-DUSP, and approval at General Examination, 1993

Ferraz de Abreu, P. (1993) "The Bertaud Model: A two-way mirror on the evolution of information technology's impact on planning for low-income housing" (monography, 66pg) , Biennial International Housing, 1993.

Ferraz de Abreu, P. (1993), "Towards a Definition of Information Systems in Planning", MIT, DUSP - Cambridge, USA. May 1993.

Wiggins, L. & Ferreira Jr., J. (1990) "Research philosophy and agenda for the Planning Support Systems Cluster", Lyna Wiggins and Joseph Ferreira, Dept. of Urban Study and Planning, MIT, 1990.

Ferraz de Abreu, P. (1989), "Intelligent Graphic Interface: Capturing rules of human-computer interaction in a knowledge base". M.S. Thesis. MIT Media Lab-VLW, Cambridge, USA. July 1989.

<https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/66323>

Sassen, S. (1988). " The Mobility of Labor and Capital", Cambridge University Press, 1988

(* reprodução autorizada, de capítulo do Livro:

Ferraz de Abreu, P. (ed) 2013. "Projectos e-Planning, Primeiras Jornadas / e-Planning Projects: The First Steps". C Press, ISBN 9789899866102)



Journal of e-Planning

NEWSLETTER EDITION > MONTHLY > AUGUST 2011 > N.0

1 €

EDITORIAL

The Journal of e-Planning is a scientific publication born within the e-Planning Consortium and to foster the e-Planning research agenda.

The e-Planning Consortium was promoted by the Research Center on Information Technologies and Participatory Democracy (CITIDEP), in the aftermath of the International Conference on Public Participation and Information Technologies ICPPIT-2003, jointly organized by CITIDEP and MIT Department of Urban Studies and Planning (DUSP). In the same year took place, also at MIT, the first "e-Planning Seminar", open to contributions from world-wide academia. > PG4



Pedro Ferraz de Abreu

e-Planner's Corner Interview with Joseph Ferreira Jr.

Professor Joseph Ferreira Jr. (JFJ) is currently Associate Head of the Department of Urban Studies & Planning (DUSP) at the Massachusetts Institute of Technology (MIT). Prof. Ferreira Jr. teaches spatial analysis and computer-based modelling for planning and urban management. His research involves interactive spatial analysis tools and geographic information systems for land use planning, urban modelling, and risk management. As an active member of a number of scientific & professional organizations concerned with GIS and urban planning, he was recently President of URISA (Urban and Regional Information Systems Association). Prof. Ferreira Jr. is the principal researcher of several projects involving interoperable geospatial services, metropolitan information infrastructure, and collaborative planning systems. He leads the development of a National Spatial Data Infrastructure (NSDI), including the MIT Digital Orthophoto Browser project (ortho.mit.edu/nsdi). Prof. Ferreira Jr. was also co-founder, with Pedro Ferraz de Abreu, of the e-Planning Agenda - born at MIT in 2003. Hence, a natural choice to inaugurate our "e-Planner's Corner".

ACADEMIC BACKGROUND

"I earned my badge in 1967". With an Undergraduate Degree at MIT, soon after JFJ completed a Master and PhD in Electrical Engineering and Operations Research also at MIT, to become years

later the Founding Director of DUSP Computer Resource Lab, a pioneer in the Athena project, from where emerged the current Urban Information Systems (UIS) specialization area for DUSP Master (MCP) and PhD Program. UIS focus is closely related with the e-Planning Doctoral Program agenda.

Joseph Ferreira Jr.



RESEARCH INTERESTS

JFJ focus is on "GIS and spatial analysis in urban modelling to understand the transportation and environment interactions within metropolitan urban planning prerogatives to the future of the city". There are various situations in Boston where the regional planning council is collecting data for planning how the city (metropolitan region) should grow, and the state is concerned with environmental issues. "A spatial data infrastructure for metropolitan areas is important for planners to be able to understand what's happening, and provide some opportunities in planning for the future". JFJ works out of Boston, but also in Lisbon (MIT-Portugal Program) and Singapore.

VISION FOR E-PLANNING

JFJ considers e-planning as a kind of natural progression of the earlier "planning support systems" concerns. Some of the ideas now presented may work as catalysers to steer the foundations of the planning processes towards an approach where the use

> PG4

e-Planning Forum 2010

Technology with Social Sciences

Took place on the 17th November 2010, the first e-Planning Forum, at FLAD's Auditorium (Luso-American Foundation for Development), Lisbon, Portugal.

This Forum represents a new model of dialogue between researchers of ongoing e-Planning projects (in particular those focused in promoting the linkage of technologies with citizenship and governance) and the target communities / host institutions. Inspired by MIT's Media Lab motto ("Publish or Perish", but also "Demo or Die"), the e-Planning Forum sought to go beyond the traditional model of conference communications and become a space and opportunity to see and test the potential of the tools, systems and approaches entitled "e-planning", and especially for the communities and institutions to point towards their specific needs and perspectives.

PROGRAM

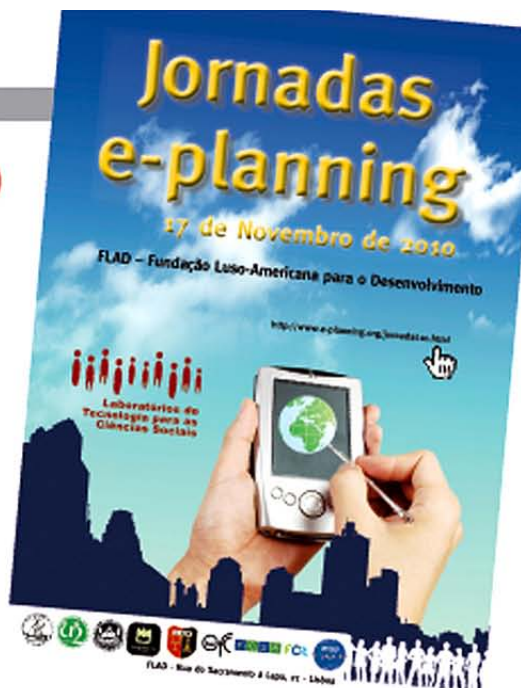
PART I: POSTERS AND DEMONSTRATIONS



PART II: COMMUNICATIONS

Opening Remarks:

- Charles Buchanan, Luso-American Foundation for Development
- University Chancellors (UA, UNL, UTL, UL) and



Representatives of FC-UL, FCSH-UNL, FCT-UNL, ISCSP-UTL, UAdepts, Joseph Ferreira Jr., Associated Head, Dept. Urban Studies and Planning, MIT.

Teresa Almeida, President of CCDR-LVT and of the Lisbon's Operational Plan Committee.

Pedro Ferraz de Abreu, e-Planning PhD Program Coordinator (UTL, UNL, UL, UA)

Communications:

Besides each project team of e-Planning PhD students (eplanst), the main presenters were representatives from the entities hosting the projects or its intended target.

Project "Therapists of Reference"

Abel Simões, António Fernandes, Francisco Xavier (eplanst); Marco Paulino (Hospital Sta Maria, Program Coordinator).

Project "CellNet: Mobile Health/ Medicos do Mundo" Mario Carneiro (CITIDEP); Francesca Savoldi (eplanst); João Blasques (Humanitarian Aid Director).

Project "EuroLifeNet: Air Quality & citizenship" Tânia Fonseca, Marta Rocha, Melissa Shinn (eplanst); Luisa Nogueira (CCDR-LVT).

Project "Management of Complaints and Suggestions" José Moreira, Cátia Traça, João Licínio (eplanst); Paulo

The e-Planning Forum 2010 ended with the ceremony of the signature the e-Planning Partners Book, followed by "Porto de Honra"





Fonseca, Mayor of Ourém.

Project "Inclusive and Participatory Management"
Alexandre Pereira, Luís Mata, Mário Chaves (eplanst);
José Fidalgo (President of Parish Council of Vila Franca
de Xira, and also President of the National Association of
Parishes of Portugal - ANAFRE).

PART III: "FUTURE OF E-PLANNING" PANEL

Besides those representatives of institutions engaged in
e-Planning projects, joined the discussion:

- António Ferreira de Carvalho, AERLIS President
(Lisbon's Business Association)
- José Sequeira, CEDINTEC Administrator (Development
and Technological Innovation Centre)
- Rui Clemente Lele, SANEST Administrator (Sanitation
Municipal Company in Costa do Estoril)
- Filipe Santos, Parish President of Rio de Mouro and
Vice-President of ANAFRE

After a synthesis by the Chair of the Forum, Pedro Ferraz
de Abreu, in name of the e-Planning Joint Phd Program
(UA, UTL, UNL, UL), the debate ended with the ceremony
of the signature the e-Planning Partners Book, followed
by "Porto de Honra".



Benedicto Costa Cabral, Subdirector da FC



Marta Almeida Carvalheiro, Vice-Reitora da UNL



Pedro Ferraz de Abreu (ISCSP-UTL) e
João Joazez de Melo (FCT-UNL, CITIOP)



Teresa Almeida, Presidente da CCDR-LVT
e da Comissão Directiva do Programa
Operacional de Lisboa (POL Lisboa)

COMMUNICATION BY THE MINISTER OF ENVIRONMENT AND LAND-USE PLANNING, DULCE ÁLVARO PÁSSARO

Dear Members of the Consortium e-planning,
Dear Conference participants,



Dulce Álvaro Pássaro

Unfortunately, due to lack of agenda I was not able to attend this assembly. However, I had to convey, through this message, my appreciation for the issues addressed today in this conference. The tools and public participation processes that the new technologies allow to develop are unquestionably one of the largest and most exciting challenges of contemporary societies. In this context, the projects presented in this conference are without a doubt good examples of how we can give use of these new technologies at the service of society.

This is a field that the Government considers a priority and evidence of that is the 2015 Digital Agenda, presented last September. The 2015 Digital Agenda is a program hosted within the Technological Plan that reflects a determination in improving the services available for the citizens and economical agents with the potential of Next Generation Networks and support to companies and consortia to internationalize and export the goods and services developed. This resolve is focused on five priority areas - New Generation networks, Education Governance, Health Outreach and Mobility. The Simplex Program is another initiative developed by the Government which has already been implemented and that continues to develop a chain of measures in the administrative simplification and dematerialization of public administration processes framework.

In the last years various tools have been developed in the environmental and land planning field that now permit us to establish a closer contact with the citizens through the use of information technologies. An example is the EIA Digital, which makes it possible to consult through the internet the information related with the projects subjected to Environmental Impact Assessment; and the Water Portal, which provides information on the country's water resources. In the housing field it's important to highlight the 65 Act program, that is developed in an entirely dematerialized form. It is only by use of the internet and a digital platform, that it is possible for young people to send their application for this program that supports youth lease. I end this message with the expectation that the local education institutions, and MIT, continue the good work that has been developed under the "Consortium e-planning".

Thank you so much,

Dulce Álvaro Pássaro
Minister of Environment and Land use Planning
Lisbon, 17 November 2010

Interview with Joseph Ferreira Jr. (cont.)

of ITs is not seen only as full automated processes, but leading to rethink and redirect the way planning is presently being done. He believes e-planning is much more than e-Government and "way beyond office automation", having broad social impacts and ripple effects. "By illuminating the consequences of choices, it acts as a broad tool in discovering interests, values and alternatives,

facilitating evaluation and (self) governance which consequently protects public interest and public goods". As an example, JFJ refers to the urban contexts in the sense that restructuring urban planning to utilize ICT makes cities more responsive and functional both from an economically point of view as well as a socially and environmentally sustainable approach. JFJ sees numerous

e-planning opportunities and challenges, such as for urban transportation, referring the new information infrastructure requirements that allow public and private value-added using chained web services (not isolated models) as being part of a continual planning process supporting useful citizen participation.

ePlanner's Corner

> EDITORIAL (cont.)

Currently, MIT-DUSP offers a concentration on "Urban Information Systems", for its Master and PhD degrees; 4 Portuguese Universities in this Consortium offer a joint Doctoral Degree Program on e-Planning; and a new Joint Master Degree is in the works, in close cooperation with MIT and several Universities in Europe and America.

SCIENTIFIC DOMAIN

The *Journal of e-Planning* publishes refereed articles in the context of the e-Planning research agenda, which includes sub-domains such as e-infrastructures, e-government, e-governance, e-city and territory, e-citizenship, and other close-related domains. It is dedicated to work based on original research, and consequent theoretical and analytical discussion.

GOAL & FRAMEWORK

The *Journal of e-Planning* is committed to foster high quality and innovative research, and to become an international reference in the e-Planning research community.

The core series of the *Journal of e-Planning* (annual) will publish only refereed articles, submitted to blind review. The *Journal of e-Planning* will also publish a "Newsletter Edition" (monthly), with updated information on relevant on-going research and academic events related to e-Planning. On occasion, the *Journal of e-Planning* will publish Thematic Special Editions.

EDITORIAL BOARD AND REFERREES

The *Journal of e-Planning* Editorial Board is an international body of researchers and faculty from different prestigious Universities and Research Centers, in e-Planning-related fields. Besides contributing to the "Newsletter Edition", this Board provides blind peer review of submitted articles, supported by a larger pool of academic referees.

Pedro Ferraz de Abreu, Director
pfa@mit.edu



Journal of e-Planning Contacts:
www.e-planning.org/journal
journal@e-planning.org

Professor Pedro Ferraz de Abreu with e-Planning students, FCSH + ISCSP



> Journal of e-Planning
> Reg. n° ERC 126057,
8 April 2011
> Circulation: 500 ex
> journal@e-planning.org
> www.e-planning.org/journal

> Director:
Pedro Ferraz de Abreu
> Publishing Coordination:
Inez O'flaherty Agoas
> Graphic Design:
Vasco Mendes Costa

> Contributed to this number:
Tania Almeida Fonseca
Marta Sousa Rocha
Paulo Mendes de Oliveira
> Periodicity:
Core Series: Annual
Newsletter: Monthly

> Property & Edition:
CITIDEP
NPC: 505073846
> Rua Tristão Vaz, n°10 - 5.ºE
1400-352 Lisboa, Portugal
> www.citidep.net